



## 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Líbero Badaró, n. 425 / Pq. Anhangabaú, n. 350 - 28º andar, CEP 01007-040 - Centro  
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

### REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

**Nº 723.442 de 03/07/2025**

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **44 (quarenta e quatro) páginas**, foi apresentado em 18/06/2025, protocolado sob nº 442.524, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **723.442** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

#### Denominação

**FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS**

**CNPJ nº 61.914.891/0001-86**

#### Natureza:

ATA

São Paulo, 03 de julho de 2025

Cesar Augusto Lima de Avelar  
Escritor

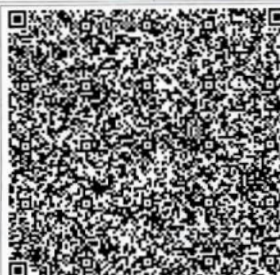
Este certificado é parte **integrante e inseparável** do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 345,06	R\$ 97,88	R\$ 67,01	R\$ 18,29	R\$ 23,63
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 16,42	R\$ 7,22	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 575,51



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: [servicos.cdtsp.com.br/validarregistro](http://servicos.cdtsp.com.br/validarregistro) e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

**00251666152723584**



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

**<https://selodigital.tjsp.jus.br>**

Selo Digital

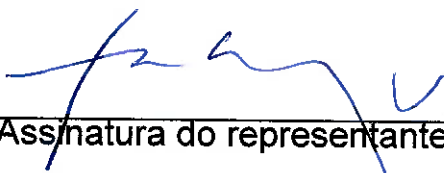
**1134804PJEC000129382DB251**

**ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP**

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do [REDACTED] inscrito no CPF. [REDACTED] residente a [REDACTED] representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 14 de maio de 2025.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães  
Presidente do Conselho Curador  
Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

**MANIFESTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO****SIS-MPDigital nº 0639.0000365/2025**

Vistos,

Trata-se de requerimento formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA**, para fins de obtenção de autorização do Ministério Público para registro da **Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador**, realizada no dia **09 de abril de 2025**, em que se deliberou, dentre outros assuntos, sobre as eleições para a Presidência do Conselho Curador, Diretoria Executiva e Secretaria de mesa, apresentação da Consultoria Headhunter e programação (fls. 162/206 – itens 0018/0020).

O requerimento veio acompanhado da convocatória (fls. 162), ata da reunião (fls. 163/198), lista de presença (fls. 199), do extrato da ata (fls. 200/202) e da Auditoria Interna (fls. 203/206).

É o relatório.

Após análise da referida Ata em cotejo com o Estatuto Social, verifico que preenche os requisitos formais.

Assim, com fundamento no artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, no artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, no artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 – Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** da mencionada ata, determinando expedição de ofício via *e-mail* ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

Diante da publicação da Resolução CNMP nº 300, de 24/09/2024, a Fundação deverá apresentar as atas das reuniões ao Ministério Público no prazo de 30 (trinta) dias contados da sua lavratura (art. 30)<sup>1</sup>.

Encaminhe-se cópia da presente manifestação à Fundação, por *e-mail*, solicitando-se que, no **prazo de 30 dias**, apresente cópia da ata devidamente registrada a esta Promotoria de Justiça.

São Paulo, 18 de junho de 2025.

**FLÁVIA CRISTINA MERLINI**  
**37ª Promotora de Justiça da Capital**  
(assinatura digital)

Documento assinado eletronicamente por FLAVIA CRISTINA MERLINI, em 16/06/2025 às 20:19.

Para verificar a autenticidade deste documento, acesse o serviço pelo Atendimento ao Cidadão e à Cidadã, no site do Ministério Público do Estado de São Paulo, e informe o nº do procedimento 0639.0000365/2025 e código 6b4ba1e4-39c0-44ed-a1f3-64c5f395c978.

<sup>1</sup> Art. 30. As reuniões dos órgãos fundacionais serão reduzidas a termo, sendo, ao menos, as atas relativas a alterações estatutárias, alienação de bens, escolha de membros e extinção administrativa submetidas à análise do Ministério Público, no prazo de 30 (trinta) dias contados da lavratura.



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA NOVE DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.**

Aos nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, nos formatos Presencial e por Videoconferência pela plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes Conselheiros: **ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, AUGUSTO LUIS RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CAROL LAFEMINA** (Repres. do Secretário de Cultura e Economia Criativa - José Antônio Silva Parente), **CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, FABIO ARRUDA MORTARA** (Coord. do Pensamento Nacional das Bases Empresariais), **FABIO MAGALHÃES, LEANDRO CARLOS MAZZEI** (Repres. do Reitor da Unicamp - Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **FERNANDO PADULA NOVAES** (Secretário Municipal da Educação), **GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ PAES DE ALMEIDA NOGUEIRA** (Repres. do Reitor da UNESP - Prof. Maysa Furlan), **JOSÉ RENATO NALINI, JULIANA VELHO** (Repres. do Secretário de Estado da Educação - Renato Feder), **LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUCAS BOVE** (Repres. da Comissão de Educação e Cultura Assembleia Legislativa), **LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUÍZA ROMERO DE MORAES** (Repres. dos Funcionários da FPA), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON** (Secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa e Presid. do Conselho Estadual de Educação), **MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presid. da FAPESP - Prof. Dr. Marco Antônio Zaggo), **RENATA DE ALMEIDA, RENATO JANINE RIBEIRO** (Presid. da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC).

Conselheiros que justificaram a ausência: **ALDO VALENTIM, BIANCA BORGES** (Presid. da União Estadual dos Estudantes), **CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR.** (Reitor da USP), **CELSO NISKIER** (Repres. da Assoc. Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior), **CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA RIBEIRO, GABRIEL JORGE FERREIRA, GIOVANNI REA, LILIA SCHWARCZ, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO** (Presid. do Conselho Estadual de Educação), **MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA** (Presid. da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa), **RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RICARDO RAMOS FILHO** (Presid. da União Brasileira dos Escritores), **SAMUEL KINOSHITA** (Secretário de Estado da Fazenda), **VIDAL SERRANO NUNES** (Reitor da PUC).

Convidados: **Dráuzio Varella, Edson Kawano, José Roberto Maluf, Luciana Temer, Márcio Montagner, Mateus Fornasari** (deBernt), **Miguel Reale Júnior, Otávio de Barros, Patricia Fadini** (deBernt), **Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.**

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Bom, bom dia a todos, vamos dar início a nossa reunião. Nós temos hoje uma pauta expressiva, e eu peço silêncio aos Conselheiros.

**LÍGIA CORTEZ** - Vamos começar então a nossa reunião. Muita gente linda chegando e todo mundo muito animado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) - Muito bem, eu queria trazer algumas informações ao Conselho...

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
FUND. PADRE ANCHIETA

**LÍGIA CORTEZ** – Como a nossa pauta hoje é grande, então, por favor, vamos dar início a reunião.  
**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Bom, primeiro eu queria que a Luíza se manifestasse, e prestasse uma homenagem, porque morreu uma jornalista importante da TV Cultura, a Marici Arruda, coordenadora de conteúdo, trabalhou mais de trinta anos na Fundação, trabalhou muito no Repórter Eco, e teve uma parada cardíaca no dia 31 de março. Quer falar algumas palavras Luíza?

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – A Marici trabalhou conosco trinta anos completados em novembro do ano passado, e era uma pessoa absolutamente discreta, tão discreta que quando o RH levou um bolo, que é uma prática que a gente tem aqui na Fundação de homenagear quem está completando data redonda, ela não quis que fosse levado na redação, ela pediu para que fosse levado na sala vip do jornalismo, porque era uma pessoa que era bastante reservada, e ela era dona de humor assim cáustico, irônico, e eu sempre digo que ela era a nossa Mafalda, a Mafalda de Quino. Ela tinha tiradas sensacionais assim a respeito da vida, a respeito do nosso ofício, sempre com um censo de dever que ela não fazia piadas jamais sobre questões que nos são caras, como política, como outras questões que dividem opiniões sobre as quais, que nós como jornalistas, não devemos, não podemos nos manifestar. Então, a Marici era uma pessoa muito querida, e a morte dela foi muito trágica porquê..., Doutor Dráuzio é médico, ela ia fazer uma colonoscopia e uma hemostasia para fazer um processo investigatório, ela estava com uma suspeita de um câncer, e tem sido uma coisa cada vez mais frequente hoje em dia entre as pessoas com menos de 50 anos inclusive, e que nos sirva de alerta, e ela morreu, teve uma parada cardíaca dentro de um hospital, como o hospital alemão Oswaldo Cruz, que é super preparado e nós como colegas e como jornalistas, ficamos muito preocupados sem entender: Como assim? Como é que pode? Não conseguiram ressuscitar? Foi anestesia? E a gente tem uma pessoa muito querida, que é comentarista na bancada do jornal, que é o Professor Paulo Saldiva, que super gentilmente esteve acompanhando a autópsia, e eu estou contando isso para que sirva de alerta para nós, todos porque eu acho que tudo na vida é lição, e a conclusão foi que a Mari teve um infarto pelo menos 24 horas antes do procedimento, e ela não tem como não ter sentido algum mal-estar, diz o Doutor Saldiva. Provavelmente ela ignorou esse sintoma, ou ela achou que era ansiedade, o que é normal quando a gente vai passar por um procedimento cirúrgico e seguiu a vida, e na hora que ela recebeu a anestesia o coraçãozinho dela não suportou. Então, eu acho que essa é uma lição que fica para a gente, e a saudade dela jamais será preenchida, era uma pessoa que realmente fazia muita diferença no nosso dia-a-dia de um jeito calmo, de um jeito que..., jornalistas são todos exibidos, a Mari não, a Mari era uma pessoa super reservada, super quieta, super..., e supereficiente. A gente vai lembrar sempre dela com muito carinho e com muita saudade. Obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bem. Outra informação, a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados do Distrito Federal, aprovou um projeto de lei instituindo o Dia Nacional da Defesa da Democracia, no dia 25 de outubro, data que marca a morte de Vladimir Herzog, que foi Diretor de Jornalismo da TV Cultura, que se apresentou com hora marcada no DOI-CODI e saiu de lá morto. De maneira que eu mandei uma carta congratulando eles por essa data em nome do Conselho da TV Cultura, e lembrar os Conselheiros que a redação de jornalismo aqui chama-se Vladimir Herzog. Bom, outra coisa é o seguinte, como vocês viram eu convidei hoje os Conselheiros que foram eleitos, mas que ainda não são empossados, mas eles têm direito a voz, mas ainda não tem direito a voto, e isso primeiro para recebê-los, para abraçá-los e dizer que nós ficamos muito felizes com a presença dos novos Conselheiros aqui, e essa casa renova a cada ano um terço do seu Conselho Eletivo, de maneira que no ano que vem nós vamos receber novos Conselheiros também para mandato de três anos. Isso é importante, porque vocês tomam posse em uma reunião muito importante, extraordinária mesmo, que vai eleger a pessoa que

vai me substituir na Presidência do Conselho, a pessoa que vai substituir a Lígia na Mesa, e que vai substituir o José Roberto Maluf na Presidência da Fundação Padre Anchieta. Portanto, eu gostaria que vocês viessem uma reunião antes, tomassem pé, se inteirassem das coisas, participassem dessa discussão, e justamente é importante porque essa escolha, escolha do novo Diretor Presidente da Diretoria Executiva, ele vai ser escolhido através de um "headhunter", e nós trouxemos aqui a empresa que venceu, digamos assim, essa tomada de preço que nós fizemos para realizar o projeto de "headhunter". Então, está aqui a Patricia que está representando eles aqui...

**LÍGIA CORTEZ** – Da empresa de Bernet e o Mateus.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – E Mateus...

**LUCAS BOVE** – Presidente, um segundo. Antes de iniciarmos a pauta, dando bom dia aos novos Conselheiros, eu queria pedir uma salva de palmas ao Presidente Maluf, que ontem completou 79 primaveras. Feliz Aniversário! Desculpe interromper Presidente, mas antes de entrarmos na pauta, eu não podia deixar de cumprimentar os 79 com carinho de 78.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bem. Então, a respeito da empresa de "headhunter", nós fizemos consultas para as empresas Maio, solicitando apresentação mínima de três candidatos, que estabeleceu um determinado preço, a Exec também com apresentação mínima de três candidatos, estabeleceu também com um preço elevado, a de Bernt que é a que foi escolhida, que apresentou um valor inferior àquele que nos obriga a fazer licitação, e a Fesa, com a apresentação de três candidatos, que apresentou também com um preço bem superior. Todas as outras nós seríamos obrigados a fazer licitação, e os próprios prazos licitatórios eles ultrapassavam a própria..., o próprio mandato, de maneira que seria bastante inconveniente para nós. Então nós estamos muito felizes com a de Bernt, e logo mais a Patricia vai se apresentar para nós. Nós entregamos a todas elas um perfil, perfil que nós imaginamos, que em grande parte foi tirado da experiência do Augusto Rodrigues que presidiu quando ocorreu a eleição anterior, que resultou na indicação do José Roberto Maluf. Então, esse perfil foi atualizado, discutido e pode ser ainda aprimorado na discussão que nós vamos ter com a apresentação da Patricia. Eu vou entrar, a pedido dela inclusive, porque ela tem trabalho, vou trazer esse tema no início da reunião, que será então a apresentação da Patricia sobre o trabalho de "headhunter", como ele funciona, como ele é, e quais são os procedimentos e as etapas. Outra informação que eu quero dar é a seguinte, essa próxima reunião, a reunião que vai eleger o Presidente do Conselho, o Presidente da Diretoria Executiva e da Diretoria da Mesa, ou seja, todas as estruturas importantes dessa Fundação, ela será uma reunião presencial, unicamente presencial. O nosso estatuto prevê entre os eletivos os que não podem estar presentes, eles podem passar procuração, e os natos que não podem estar presentes, eles podem enviar representantes. É importante se, o nato apresentar um representante diverso daquele que tinha, é importante que chegue a mesa, na secretaria com a Miriam, o nome do representante do nato. Então, nessa reunião, como todas as reuniões que elegeram os Presidentes na história dessa casa, foi sempre feito com reunião presencial. Nós temos uma urna aqui, o voto continua secreto, nós temos uma urna, se faz as cédulas e os Conselheiros votam, e para eleger precisa da maioria, de metade mais um, ou seja, 24 votos. Essa é a linha que permite ao candidato ser eleito nesse Conselho.

**LÍGIA CORTEZ** – Que dia será mesmo?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – A Miriam tem a data, qual é a data da reunião?

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Eu queria fazer uma pergunta.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois não.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Que é a seguinte, eu entendo que o Estatuto é omissivo sobre a questão da representação dos membros eletivos, mas talvez fosse bom esclarecer se eles podem dar procuração a qualquer pessoa, ou somente a um outro Conselheiro.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Só a um outro Conselheiro.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – E nesse caso, talvez fosse bom fixar o máximo de votos, e procurações que a mesma pessoa possa ter, que é uma prática nos países da Europa em que a eleição...

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Realmente, o nosso Estatuto e o nosso regimento são omissos nessa questão, mas eu acho muito bom isso que você coloca, para não ficar concentrado uma quantidade de procurações para uma única pessoa. Você quer propor o número? Qual número que você acha razoável?

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Três, três votos por pessoa no máximo, quatro se puder.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Vocês estão de acordo? Quem estiver de acordo fique como está.

**MARÍLIA MARTON** – Eu acho que manter três ou quatro, é a mesma coisa que dar a todos, porque no geral é mais ou menos isso que a gente tem de ausência, não é?

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Então coloca três. A pessoa vota ela própria, e tem mais duas procurações. Se eu não me engano Secretária, a Senhora tem direito a dois votos, não é? Como Secretária de Estado da Economia Criativa, e como Presidente do Conselho Estadual de Cultura e Economia Criativa, então no seu caso eu acho que a ideia seria que a pessoa tivesse três votos no máximo.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Os natos podem ceder procuração para seu representante votar por eles.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Ah, é verdade, esquece. Então, a ideia seria que a procuração seja feita em favor de membro eletivo, então nós que somos natos não portaríamos procurações. Seria essa a minha sugestão.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Por exemplo, os natos mandam representantes, se você tiver um compromisso na data, você pode por um representante da SBPC e ela então pode votar, mas tem que informar a secretaria 24 horas antes.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Mas o que eu estou dizendo não é isso, eu estou dizendo é o nato não ser procurador para além do voto dele próprio.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Mas isso sim, não pode inclusive, isso o Estatuto é claro, o Estatuto só fala em procuração em relação aos eletivos. Então, nesse caso fica então o máximo uma pessoa ter no máximo três procurações. Vocês estão de acordo?

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Na verdade eu estava propondo que a pessoa tivesse no máximo três votos, então duas procurações.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Vamos colocar em votação outra vez. Então são três, quer dizer, o voto do mesmo Conselheiro e mais duas procurações, então o máximo de duas procurações. Veja se o pessoal do Zoom está de acordo.

**LÍGIA CORTEZ** – Quem não estiver de acordo que se manifeste. (Sem manifestações).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então está aprovado o máximo de duas procurações, e fica aprovado, portanto, também, que a reunião será presencial unicamente. Eu vou então pedir a Patricia...

**AUGUSTO RODRIGUES** – Que dia é a reunião?

**LÍGIA CORTEZ** – Dia 14 de maio.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – A Lígia está me chamando a atenção aqui, é real, antes de dar a palavra para a Patricia, vocês receberam a Ata da última reunião, quem tiver alguma

observação, por favor, se manifeste. (Sem manifestações). Está aprovada a Ata da reunião Ordinária do mês de março de 2025.

**LÍGIA CORTEZ** – E da Extraordinária também.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Da Extraordinária também. Eu vou pedir então a Patricia que..., vou apresentar a Patricia que representa a empresa que está já trabalhando em relação a escolha, nas entrevistas, a deBernt. Eu acho importante, nós tivemos esse encaminhamento, que foi aprovado aqui nesse Conselho, que serão apresentados três nomes de candidatos, e esses são os nomes que nós vamos trabalhar na eleição. Não há, portanto, possibilidade, assim foi aprovado aqui, fora do "headhunter", quer dizer, o nome que vai presidir a futura Fundação, será a partir dos nomes indicados pelo processo de "headhunter". Essa conversa nós tivemos, inclusive, com o Governador do Estado e junto com a Marília, então esse é o caminho que nós vamos seguir, e agora eu dou a palavra para a Patricia. Por favor, Patricia, bem-vinda.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Bom dia a todos. Antes mesmo de falar da deBernt, eu queria agradecer a confiança de todos, acho que esse é um papel muito importante para nós, que é o que a gente faz durante um longo período. Eu sou Patricia Fadini, eu sou "headhunter" há 25 anos, e tenho um grande desafio de ir apoiar as empresas e as pessoas, naturalmente é isso que a gente faz, a gente sempre diz que a gente olha para o mercado, para as pessoas que elas estejam no lugar certo e no momento correto. Então é isso que a gente faz. Sou sócia da deBernt, a deBernt é uma empresa nacional, de origem alemã, por isso esse nome, muitas pessoas nos perguntam, e nós somos especialistas em recrutamento e em desenvolvimento executivo, então a gente ajuda as empresas não só contratarem os executivos, como também a desenvolver o seu time de liderança. A gente tem uma atuação nacional, ou seja, a gente está no Brasil todo, e localmente em cinco regiões no país, independente dessas regiões, a gente atende todas as localidades. O que nós fazemos? A gente nesses 38 anos de mercado, somos especialistas em grandes verticais, então nós temos verticais serviços, verticais indústria, verticais governo, verticais tecnologia. E o que isso quer dizer? Os consultores nos apoiam na identificação desses processos, na identificação dessas pessoas. De que forma? Então, através de um grande processo seletivo. Quando o Doutor Fabio diz que a gente tem bastante coisa para fazer, é isso mesmo Doutor Fabio, é um funil gigante, é um funil enorme, a gente conversa com muitas pessoas para que a gente consiga chegar nesses três finalistas. Então aqui eu trouxe um pouco para vocês dos últimos três anos, atendemos em média 400 empresas, em média 900 projetos executados, e quando a gente fala em 36 mil executivos impactados, é porque nem todo mundo que é aprovado segue no processo, outras pessoas também têm um processo que passam por nós. Então por isso ali esse número grande de 36 mil pessoas. A gente representa também oficialmente a AIMS International, que é uma representação de 45 países, onde a gente também faz recrutamento fora do estado, fora do país, através de pesquisas globais que chegam de uma maneira extremamente confidencial, e esse é um ponto. Antes de passar, eu queria tratar sobre a nossa confidencialidade. O nosso processo ele segue 100% em sigilo, sigilo é uma premissa máxima do que a gente faz, e conduz em todas as circunstâncias do que a gente constrói. Aqui são alguns clientes, e quando a gente fala em sigilo, a gente compartilha o nome de alguns clientes que nos permitem fazer isso..., então aqui é bem diverso, a gente está falando de indústrias de diversos segmentos, onde a gente já conduziu processos de média e alta gestão, inclusive processos de desenvolvimento de liderança. Como que a gente faz isso? Acho que esse é um processo que vale a pena..., eu tenho alguns minutos aqui, e eu acho que vale a pena trazer para vocês o como. Doutor Fabio disse que a gente fez uma reunião, onde a gente conseguiu entender não só a Cultura, como a necessidade que vem nessa substituição tão importante que a gente tem do Diretor Presidente. Então o que a nossa solução envolve? A gente tem uma tecnologia onde nos facilita muito entender a jornada das pessoas, qual foi a experiência que



SECRETARIA  
DE ADMINISTRAÇÃO

ela teve, a reputação que ela tem no mercado, e como é que ela entrega os seus resultados. Como é que a gente mede isso? A gente mede isso através de “assessment”, os nossos consultores eles também são psicólogos, e certificados nesses “assessments” de liderança, que nos permitam identificar quais são as potencialidades desses executivos. A gente também conduz processos através de entrevistas, e a gente conduz entrevistas por competência. O que isso quer dizer? É uma ferramenta que também nos ajuda a entender se a maneira que aquela pessoa traz o discurso dela, ela tem uma congruência com o que a gente entendeu no “assessment”, com o histórico de vida, com a reputação. A gente tem uma grande geração de “insights” de mercado também, eu tenho 25 anos de experiência, a deBernt 39 faz esse ano, então, através disso, esse know-how também nos permite entender o não verbal, o que não está dentro do “assessment”, o que não está dentro da entrevista, o conhecimento e a indicação de mercado. A gente tem uma grande experiência também em fazer uma análise de referências, a gente olha em um contexto geral, para que esses executivos estejam na conduta que a gente espera. Falando um pouquinho de mim, eu sou “headhunter” nata, eu já fiz muitas..., e nem sei, inúmeras entrevistas aí ao longo da minha carreira, sou uma das sócias, Mateus também é um dos nossos sócios, gerente de recrutamento executivo que está aqui comigo, nós dois que conduzimos esse processo independente da empresa, acho que as pessoas sempre perguntam quem toca, qual é o time, o time que toca esse processo sou eu e o Mateus. E agora eu queria deixar aberto, caso vocês tenham alguma dúvida, a gente tem uma data prevista que é dia 14 de maio, aonde nós traremos os três finalistas. Eu gostaria também de deixar um ponto aqui que o Doutor Fabio comentou, nós estamos completamente abertos para receber as indicações que vocês tiverem, podem focar na Miriam e ela encaminha isso para nós. Todas as pessoas serão entrevistadas e analisadas, a gente já está em um processo bastante avançado, a gente já vem trabalhando com isso, então fiquem muito à vontade para direcionar as indicações à Dona Miriam.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. O Eugênio pediu a palavra.

**EUGÊNIO BUCCI** – O que eu gostaria de trazer, e eu espero que exista tempo para isso, é uma sugestão de aspectos que deveriam ser considerados. Na sua tela é uma coisa muito sumária, é uma coisa bem resumida, mas aparecem referências de mercado e de negócio, de empresa. Eu acredito que vocês devam estar olhando também o interesse público, a gestão pública porque os critérios que orientam o funcionamento dessa Instituição, lidam com o mercado, mas não são de mercado. Nós precisaremos aqui de um gestor ou de um líder que consiga tocar e fazer andar as questões ligadas a desempenho, hoje está na moda falar performar, eu acho isso o máximo, que consiga fazer a Fundação performar como eles dizem, mas o essencial não é isso, o essencial é, formação das crianças, educação, os valores da civilização, os valores da democracia, e como fazer isso funcionar sem macular isso que está na essência dessa Instituição, funcionando de acordo com o interesse público no melhor sentido da palavra. Então eu não sei como vocês desenharam essas competências, como vocês estabeleceram parâmetros para esse tipo de requisito, que para nós é apenas essencial. Nós não temos um mercado que nos dê isso, nós somos uma Instituição única no Brasil, nós não estamos no país da BBC, da RD, das ZDF, da (0:26:47 – inaudível), nós estamos em país que só existe a TV Cultura, e eu tenho enorme preocupação com essa questão, por isso eu faço essa observação agora, para que não venha um CEO da vida aí falando expressão em inglês sabe, da politécnica, nós precisamos de uma pessoa comprometida com o interesse público. Essa é minha preocupação e por isso eu faço essa observação.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Antes de ela responder, primeiro eu estou de acordo com o que você acabou de falar, mas eu não sei se vocês leram, eu mandei para todos vocês o perfil, e nesse perfil está incluído essas questões, e mais, está incluído um problema muito importante

dessa Fundação, que ela sobreviveu graças a isso, que é a sua independência. Então foi a independência que marcou a vida e o prestígio da Fundação Padre Anchieta, além dos conteúdos, evidente, que ela trabalha, que ela opera e que você falou. As demais TV's Culturais nos diversos estados brasileiros, elas não tiveram essa independência, nem mesmo a empresa nacional, ela está totalmente submissa a um interesse, a um governo, não é nem ao estado.

**EUGÊNIO BUCCI** – (0:28:14 – inaudível).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É isso mesmo, sem dúvida nenhuma. Então, por favor, Patricia, pode responder.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Esse ponto que você traz é super-importante, e até me ajuda a esclarecer. Quando eu falo aqui é sobre a deBernt, não sobre o processo. Então, enfim, o que nós fazemos, o processo, tem um dos pontos que ele traz uma relevância muito importante disso que você traz, espero que não chegue um CEO de mercado falando termos em inglês. Um dos pontos que a gente trabalha no processo são os valores, então existe um perfil técnico e existe um valor..., um perfil técnico e um perfil sobre quais são os valores, quais são as competências que essa pessoa independente de ser ou estar como CEO ela tem. Então a gente se baseia muito nisso, por isso a conduta do “assessment”, do entendimento de como ele entrega resultado, de como ela enxerga, como ela se relaciona, que mercado ela transita, então isso está absolutamente no nosso radar.

**LÍGIA CORTEZ** – A Antônia pediu a palavra.

**ANTÔNIA QUINTÃO** – Bom dia. Obrigada pela apresentação. O que eu pensei converge ao que o meu colega aqui já expôs, eu quero destacar também a importância da promoção da cidadania, não é porque a nossa TV é educativa, e um dos pilares é a formação de cidadãos. Nesse sentido, eu gostaria de saber se vocês também pautam essas escolhas tomando como referência a importância da diversidade, tendo em vista que é uma das marcas da nossa sociedade, e que muitas vezes essa ausência de diversidade compromete a ampliação da cidadania.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Sem sombra de dúvida, é um dos grandes pontos que a gente tem conversado. Até para esclarecer melhor, a gente tem conversas bastante longas com essas pessoas em diversos momentos, não é uma única vez, essas conversas são presenciais aonde a gente consegue inclusive não só conversar, mas sim, sentir como é que ela reage a cada tema que a gente absorve e olha para o processo. Mas sim, respondendo a sua pergunta, aliás, sem sombra de dúvida.

**LÍGIA CORTEZ** – Neca, por favor.

**NECA SETÚBAL** – Eu ia um pouco na linha da Antônia também, mas você já respondeu, e a outra pergunta era, vocês fazem..., vão atrás das referências das pessoas, com quem elas já trabalharam, porque isso também às vezes é difícil, é difícil a referência ser correta assim, porque no Brasil isso é difícil, com quem já trabalhou..., não é fácil ir atrás e ser verdadeira a referência, é isso.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Deixa eu explicar para vocês como é que funciona o processo de referência. Ela é pautada em dois momentos, são as referências que o próprio executivo nos concede, olha, eu trabalhei com estas pessoas que podem me referenciar, e são as referências que nós buscamos, independente das referências que elas compartilham conosco. Agora também tem um ponto muito importante, as nossas referências que nos são permitidas fazer por lei, são as referências profissionais e as empresas que contratam o executivo, elas podem fazer as outras referências que são as referências crime. Nós não somos autorizados a fazer esse tipo de referência.

**NECA SETÚBAL** – Outra coisa também, desculpe Lígia, e hoje em dia é super-importante também, a questão das redes sociais, vocês mapeiam isso?

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Antes de a gente entrevistar as pessoas, a gente já tem feito esse mapeamento, até para saber como essas pessoas se posicionam, com quem elas se relacionam.

**LÍGIA CORTEZ** – A Luíza pediu a palavra.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Até porque é um processo bastante complexo, e a gente tem um calendário bem curto, eu queria ter uma ideia de quanto tempo antes esses nomes serão disponibilizados, porque isso será feito, eu imagino Presidente, por meio de e-mail, pela nossa fala de comunicação entre uma reunião e outra, até porque nós próprios, tenho certeza que não só eu, como outros Conselheiros, gostaríamos de procurar informações também, de investigar, de entender quem são essas pessoas, muito além, não duvidando do trabalho de vocês, mas sim por nós mesmos.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – A ideia é que a gente apresente esses nomes no dia 14.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – No dia da eleição? Como assim?

**LÍGIA CORTEZ** – Não, nós vamos conversar sobre isso agora. Acho que o Presidente pode falar melhor, mas teremos uma apresentação antes da reunião, pelo menos uma semana antes para que a gente possa ver como vai se dar o andamento.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Esses nomes eles já estão muito avançados. Caso vocês tenham indicações novas, vocês repassam para a gente, mas a gente já está em um avanço bastante grande, e aí eu preciso só entrar no cronograma de vocês, mas para a gente não tem problema algum.

**LÍGIA CORTEZ** – Até que data seria? Até que data pode te enviar?

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Eu preciso..., se não tiver mais nomes novos, a gente precisa de mais uma semana para trabalho, e aí eu já consigo apresentar os nomes para vocês. É que tem dois feriados ali, dia 21...

**LÍGIA CORTEZ** – Até o último dia de abril.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Nós vamos fazer uma Reunião Extraordinária na primeira quarta-feira do mês, na segunda quarta-feira tem a eleição. Então nós temos uma semana, e essa reunião sim, ela pode ser híbrida, ela pode ser tanto pelo Zoom, como pessoalmente. E essa Reunião Extraordinária, nestas quartas-feiras que nós fazemos os Comitês, as reuniões dos Comitês, nós suspendemos os Comitês, e fazemos uma Reunião Extraordinária do Conselho, discutindo, avaliando, checando esses assuntos.

**NECA SETÚBAL** – Com os nomes Fabio, com os três nomes e as pessoas presentes?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu tenho impressão que é uma discussão..., eu não sei ainda o que vocês sugerem nisso. Nós fizemos na gestão passada, nós fizemos uma reunião prévia com os três candidatos, podemos fazer, mas precisa tempo para isso.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Presidente?

**LÍGIA CORTEZ** – Por favor, para vocês saberem, primeiro o André, depois o Carlos e depois...

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Só um minutinho para trazer um ponto que é bem importante sobre isso que vocês falaram, sobre as pessoas estarem ou não presentes. A gente sugere que a gente apresente os nomes, e aí a data que vocês entenderem que faz sentido, e aí se vocês entenderem que esses nomes são importantes para vocês, aí a gente convida as pessoas a virem, para cá. Porque vamos imaginar que isso acabe não fazendo sentido, a gente entende que, as pessoas elas veem para o processo quando elas já são olhadas, vistas e faz sentido, aí elas entram no processo, senão fica sem sentido.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Eu ia dividir a minha preocupação com a questão do prazo, acho que a gente está muito justo mesmo, e eu acho quase mandatário que haja uma entrevista pessoal, senão com os três..., eu gostei da sugestão dela, de que talvez tenha um..., sei lá, a gente primeiro dá uma olhada, e eventualmente precisa ver como a gente faria isso e dizer: Olha, esse aqui realmente não parece ter muito perfil com a gente, mas esses outros dois seriam candidatos.

Não sei, precisaria ver como faria esse processo, mas eu acho muito importante que tenha uma espécie de sabatina, vamos dizer assim, aí eu não sei se é muito produtivo que esteja todo o Conselho junto, como que a gente organizaria talvez um grupo menor, alguma coisa assim e que depois voltasse com mais informações. Eu estou preocupado com a questão do prazo, eu acho que é uma escolha muito importante, está muito em cima, e eu queria perguntar se pode falar um pouco do perfil desses finalistas, se são gente da indústria. Eu não queria em hipótese alguma fazer um contraponto ao Eugênio, assino totalmente embaixo do que foi falado, mas eu acho que o nosso desafio como empresa é imenso do ponto de vista financeiro, e de toda essa construção que o Maluf vem fazendo na tentativa de a gente ter receita própria, e ficar um pouco menos dependente. Então Eugênio, eu só queria dizer assim..., eu espero que seja um baita CEO, quer dizer, que ele tenha tudo isso que você falou, mas que seja um cara de primeiríssimo time, e nesse sentido eu gostaria de ouvir um pouco se a gente pode ter já um cheiro de quem são, onde vocês foram buscar, se são gente da indústria de televisão, se são pessoas que vocês ampliaram um pouco esse leque, enfim, estou dividindo aqui a minha preocupação, e o meu ponto é que eu acho que a gente tem sim que fazer uma conversa pessoal com os finalistas, sejam três ou seja talvez um pouco menos, e que talvez não precise ser com todo mundo, se a gente achar que não é muito operacional fazer dessa forma.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Mas o problema André é..., para alguns Conselheiros eu tinha até proposto para fazer uma Comissão, que fica mais fácil inclusive, mas eu fui contestado, contestado dizendo: Me explica os critérios, porque fulano e não ciclano, e fica muito difícil estabelecer critérios, por que que um Conselheiro não pode participar e o outro pode? Por isso que eu estou abrindo isso...

**ANDRÉ LAHOZ** – Então talvez abrir para todo mundo e vem quem quiser participar.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Quem quiser vir, participa. Agora, grande parte das suas preocupações, quando nós decidimos pela contratação, nós explicitamos tudo isso para ela, quer dizer, a pessoa que vem aqui, como no caso do Maluf que se reuniu recentemente com o Presidente do Supremo Tribunal Federal e com o Governador, com o Presidente da Assembleia, quer dizer, é um nível de CEO mesmo e de grande envergadura..., é uma Instituição que tem uma presença na sociedade muito forte, e ela atinge o Brasil inteiro, tudo isso nós tivemos uma discussão aqui antes de definirmos o que ela faria a esse respeito.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Só para complementar, a presença na sociedade e relação com o Governo se é um gestor, sim, e aí não é uma pessoa única e exclusivamente da indústria, porque acaba ficando extremamente deslocado com relação a segmentação que a gente está falando. Então, alguém que necessariamente já tenha passado por comunicação, mas que tenha um forte viés de negócio também, então é um híbrido, eu não consigo de trazer detalhes de todos os perfis, porque a gente ainda nem fechou quais são esses três perfis, a gente já tem um avanço grande, mas eles têm exatamente essa característica.

**LÍGIA CORTEZ** – Carlos, por favor, depois Lucas e Gaudêncio.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Bom, bom dia a todos. Em parte, o que a Luíza colocou e o próprio André expressam, o que eu queria falar, preocupação com prazo e etc. Eu concordo que tem que ter uma característica de gestão, as colocações do Eugênio são perfeitas e do André também, mas eu já não usaria esse termo que já é um termo em inglês, isso não faz sentido realmente, você falou e a gente está usando CEO, precisa ser um gestor, tem que entender e tem que ter estatura para enfrentar os desafios que a Instituição impõe. Eu acho fundamental que o Conselho converse com essas pessoas e acho mais, quer dizer, o prazo é apertado, mas eu diria que talvez a Patricia possa pedir para que eles se preparem, para dizer o que está a cada um deles motivando para aceitar concorrer por essa posição, e o que eles pensam fazer em um prazo de três anos, que é o mandato que quem for escolhido terá pela frente, está certo? Então

eu acho que eles têm uma tarefa, imagino que a importância da televisão, da Fundação Padre Anchieta, TV, Rádio e etc., tem que motivem essas pessoas a se prepararem para estudarem um pouco essas características, essas peculiaridades..., não é uma empresa, é uma organização complexa que trabalha com entidades públicas, orçamento direto, trabalha com renúncia fiscal, trabalha com patrocínios, patrocínios específicos, institucionais, então tem uma característica muito peculiar mesmo, eu acho que tem que ser uma pessoa, um homem ou uma mulher, enfim, que tenha na sua experiência anterior condições até de estar evoluindo, não precisa estar pronto exatamente para isso, mas tem que ter domínio de um ferramental e de relações estabelecidas que possa dar conta do tamanho do desafio. Então eu acho muito difícil realmente falar: Ah, tem uma pessoa pronta. Agora eu acho que a gente tem exemplos do passado de pessoas que nem tinham experiência com televisão e fizeram grandes gestões aqui, eu posso lembrar do Muylaert, por exemplo.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – O único Presidente que tinha experiência na área de televisão é o José Roberto Maluf, todos os demais tinham grande experiência na área cultural e etc., e todos fizeram, nós temos aqui uma sucessão de boas gestões na Televisão Padre Anchieta, e todos esses gestores foram capazes, e mantiveram ela sempre independente, criativa. Acho que o Lucas está pedindo a palavra agora, não é?

**LÍGIA CORTEZ** – Sim, mas eu não sei se a Patricia quer responder ao Carlos, ou se já podemos passar para o Lucas

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Eu quero. Carlos, a nossa conversa, ela é diretamente ligada a isso, sobre o que faria e como faria, isso conduz o processo também.

**LUCAS BOVE** – Tem mais alguém inscrito para falar?

**LÍGIA CORTEZ** – Tem, o Gaudêncio e a Neca.

**LUCAS BOVE** – Então rapidamente, eu concordo plenamente, acho que tem que ser um..., desculpe o inglês aqui, mas um “mix”, uma mistura portanto entre alguém que seja técnico do ponto de vista de gestão, mas que também conheça sem dúvida minimamente o mercado, como funciona o setor público, e como funciona uma empresa dessa complexidade. E se me permite, eu gostaria até de deixar uma sugestão. Eu acho que esse processo tem que ser o mais democrático possível, e eu já havia dito isso em relação a eleição dos Conselheiros, mas eram muito mais gente, era muito mais complicado. Eu acho que aquele que se predispõe, ou que tenha o interesse de ocupar essas cadeiras, tem na minha opinião a obrigação de se apresentar independentemente de ele ser pré-aprovado ou não, eu acho que uma pré-aprovação é muito complicada, porque nós não temos tempo, e não teríamos como todos nós aqui de maneira unânime aprovar ou reprovamos um pré-candidato, e se um de nós aprovar ou reprovamos, o processo deixa de ser democrático. Então a minha sugestão Presidente, é que os três candidatos sejam pré-selecionados pela empresa, e que nós façamos aqui talvez no dia 6, que é a primeira quarta-feira de maio, uma breve sabatina da seguinte forma, 20 minutos para cada um se apresentar, e abrimos para cinco perguntas de um minuto com resposta de dois minutos, dessa forma nós teremos cada um..., dá quinze minutos, mais os vinte, nós teremos trinta e cinco minutos de apresentação por candidato, portanto, em um pouco mais de uma hora e meia, nós poderíamos ouvir os três candidatos, abrir para cinco perguntas e aí, claro, acho que precisa ter um cronômetro para que seja respeitado democraticamente o tempo igual para todos, abrimos para cinco perguntas, vejam, cinco perguntas é bastante coisa, um minuto para resposta, um minuto para pergunta, dois para resposta, e dessa forma em um pouco mais de uma hora e meia, nós teríamos aqui os pré-candidatos sabatinados. Acho que pode até abrir-se uma exceção para eles participarem por vídeo, mas o ideal é que estivessem aqui presencialmente, mas nós entendemos também agenda, agora, com todo o respeito, eu falei isso em relação aos novos Conselheiros, acho que quem quer ocupar uma cadeira tão importante de uma Fundação tão

importante, não pode se furtar a vir aqui, ainda que exista uma chance de perder essa eleição. Se a pessoa já está preocupada em se expor antes sobre o risco de perder, acho que ela talvez nem faça jus a ocupar essa cadeira. Então, eu já deixo aqui de antemão uma sugestão, e já informo que daqui a pouquinho eu vou ter que sair, porque tenho uma reunião na Secretaria de Educação. Agradeço a todos aí e muito obrigado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Obrigado Lucas.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Gaudêncio, você gostaria de falar?

**GAUDÊNCIO TORQUATO** – Bom dia, eu queria corroborar algumas das posições já apresentadas. Primeiro, é preciso que esse novo executivo, novo diretor executivo tenha uma afinidade com a área cultural, precisa esse executivo ter ideia do que é a TV Pública, além evidentemente de carregar, de apresentar um vasto currículo na área da liderança empresarial, na área da liderança organizacional. Acredito que esses nomes, esses três nomes devam passar sim pelo crivo do plenário do Conselho Curador, porquanto, é preciso o próprio Conselho se sinta, digamos assim, em condição de fazer uma avaliação quanto a sua apresentação, quanto ao seu modo de exposição, até aspectos como simpatia e empatia, porque na verdade é preciso saber se esse novo dirigente, se ele vai se adequar ao espírito que exige uma liderança firme. Então eu acredito que esse processo deva ser realmente..., passar pelo crivo plenário, mas temos que fazer isso de uma certa forma com urgência, porquanto não podemos deixar aí uma descontinuidade, porque se o José Roberto Maluf sair, por exemplo, antes desse processo, nós vamos ter um vácuo entre a saída do Maluf, e o ingresso desse novo quadro, então é preciso que sigamos rapidamente para ter uma solução. Acredito que essa ideia que foi apresentada há pouco tempo, no sentido de que eles devem..., os três candidatos devam se apresentar foi uma ideia muito boa, muito boa porque vai nos permitir fazer uma comparação entre eles e reforçar, vamos dizer assim, o conceito de que a própria entidade está buscando esses nomes, reforçar a posição dessa entidade, ou rejeitar porque também porque pode ser que o nome não esteja adequado, vamos dizer assim, ao espírito que exija uma TV Pública. Então são essas considerações que eu queria fazer, mas corroborando a questão, principalmente da identidade cultural, da identidade da nossa TV Pública.

**LÍGIA CORTEZ** – Muito obrigada Gaudêncio. Então eu vou passar para a Neca e depois para o Renato Janine, e depois Maria Hermínia.

**NECA SETÚBAL** – Eu vou ser rápida, porque eu só queria falar da data. Foi falado aqui que podia mandar nomes até o dia 30, eu acho que dia 30 deveria passar os três nomes para que os Conselheiros possam olhar os nomes, analisar, se quiser procurar no Google os nomes, e tal..., para chegar no dia 7 já sabendo quem são esses nomes, já tendo pesquisado sobre esses nomes e não chegar de surpresa aqui. Então, eu acho que dia 30 deveria..., porque dia 1º é feriado, então dia 30 deveria já mandar um e-mail, com os três nomes para todos os Conselheiros poderem pesquisar sobre esses nomes, perguntar referência e tudo isso.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Neca, a gente tem um formato de apresentação de finalistas, então a gente manda..., é um slide.

**NECA SETÚBAL** – Eu sei, mas se quiser além disso perguntar: Fulano, você conhece sicrano? Porque chega aqui dia 7 já sabendo quem são esses nomes.

**LÍGIA CORTEZ** – Qual seria uma data que você entende que poderia..., a gente tem que antecipar.

**NECA SETÚBAL** – Dia 30 é exatamente uma semana antes.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – A gente consegue..., a gente precisa de aproximadamente..., se a gente não tiver mais novas indicações, a gente precisa de dez dias, de sete a dez dias a partir de hoje.

**MARÍLIA MARTON** – Se for contar dez dias Lígia, acho que os nomes poderiam ser indicados até o dia 16, porque aí eles teriam..., é porque está no meio do feriado, por isso que eu estou contando, para poder dia trinta chegar no e-mail de todo mundo, contando os dias úteis aí vai dar isso, nove dias.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Dezesesseis de abril você diz?

**MARÍLIA MARTON** – Dezesesseis de abril seria o último dia para indicar gente.

**NECA SETÚBAL** – Super importante, super importante essa data Marília.

**LÍGIA CORTEZ** – Perfeito.

**LUCAS BOVE** – Só um comentário em relação a isso, me permitem?

**LÍGIA CORTEZ** – Tem bastante gente para falar, mas, pois não.

**LUCAS BOVE** – Eu acho assim, a empresa foi contratada justamente para isso, quem tiver alguma indicação, acredito que não ia sair para pesquisar agora, ou já tem alguém do seu conhecimento, porque senão não precisamos contratar empresa, cada um vai correr atrás de currículos e indicar, a ideia aqui é contribuir, então é função da empresa indicar os três. Se alguém tiver alguém para indicar, tenho certeza que já conhece e já tem o nome na cabeça, então me parece que uma semana é mais do que razoável, nós precisamos dar celeridade ao processo na medida do possível também.

**LÍGIA CORTEZ** – Perfeito. Então ficamos até o dia dezesesseis. Todo mundo de acordo.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Vou responder rapidamente o ponto do Lucas, que é muito importante. Acho que não só as indicações, quanto a busca de referências de qualquer dúvida que vocês tenham, vocês podem e devem voltar a nós porque se cada um for também se lançar..., lógico que as indicações são as pessoas que vocês conhecem, vocês conhecem do relacionamento de vocês, mas a gente tem as informações baseada no processo que a gente fez para apoiar vocês também.

**LÍGIA CORTEZ** – Renato Janine Ribeiro.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Bom, bom dia a todos e todas, eu quero endossar o que disse o Eugênio, que definiu muito bem o perfil, também considero muito boa a proposta do Deputado Lucas no sentido de fazermos um questionamento, infelizmente dia 7 eu vou estar na reunião da Academia Brasileira de Ciências no Rio de Janeiro, não creio que posso participar, talvez se a reunião do dia 7 for online, eu possa assistir uma parte online. Eu não sei qual vai ser minha agenda no Rio que é muito puxada, mas enfim, eu acho que está bem encaminhado, mas eu queria ponderar, porque a minha experiência é mais da área de educação, tenho passagem pelo MEC e da área de ciência pela SBPC, e no meio científico tem uma praxe que é a prática do Comitê de Busca, que seria uma versão..., não sei qual a diferença do Comitê de Busca e o "headhunter", o Comitê de Busca é feito normalmente para designar os titulares das unidades de pesquisa do MEC e do MCTI – Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, então seja o Museu Goeldi, seja o INPE de Pesquisas Espaciais, seja o IMPA da matemática no Rio, seja o IMPA da Amazônia em Manaus, se procura dessa forma. Como funciona o Comitê de Busca? A pessoa se inscreve e a pessoa é procurada, então não é apenas um grupo que examina esses nomes que chegaram, o grupo também vai atrás, vai à caça. Então, eu queria saber, não se isso já foi esclarecido, mas eu gostaria de saber um pouco como nós podemos enquadrar esses dois aspectos, por um lado o aspecto legítimo de uma pessoa se inscrever, o lado legítimo também de uma pessoa ser inscrita por Conselheiros da Fundação, e o lado também que eu não sei se é verídico ou não, da própria unidade de "headhunter" em procurar pessoas que correspondam o perfil desenhado. Gostaria do esclarecimento a respeito.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – O nosso processo funciona exatamente dessa forma, a gente trabalha com indicações, a gente trabalha com busca ativa, que é o que nós chamamos de olhar as empresas targets do que faz sentido, e as pessoas também se aplicam para essa posição.

Então a gente tem um grande funil, de onde a gente vai identificando quem são as pessoas mais adequadas, mas existe a nossa busca ativa, existem as pessoas que se aplicam e existem os indicados.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Está certo, obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Maria Hermínia.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Bom dia a todos, especialmente aos novos e novas colegas. Eu só queria fazer uma sugestão com relação a reunião onde haverá conversa com os candidatos. Eu participei de “n” bancas para selecionar “n” pessoas na universidade, nunca com todas as pessoas ao mesmo tempo. Eu acho que a gente tem que montar um calendário de tal forma que, fulano de tal é de tal hora a tal hora, outro fulano e de tal hora a tal hora, para não... (0:54:56 – inaudível).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Ah sim, será assim.

**LUCAS BOVE** – Mas a proposta é que seja separado, um de cada vez, sem dúvida. A proposta é essa, sem dúvida.

**MARÍLIA MARTON** – (0:55:12 – inaudível).

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – É que a proposta do Lucas eu não tinha entendido.

**LUCAS BOVE** – Perfeito, esclarecido. Obrigado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Só esclarecer aos Conselheiros, todos os Presidentes eleitos do passado, todos passaram por sabatina do pleno do Conselho.

**LÍGIA CORTEZ** – André.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Eu queria Patrícia, se você poderia descrever para a gente, como que é esse “*template*” que você comentou, mas acabou não falando, porque eu acho que mais do que receber os três nomes e pesquisar no Google, porque todo mundo vai fazer isso, eu queria saber se vocês vão de fato apresentar o resultado, digamos, do trabalho de vocês em relação a esses três, ou seja, que tipo de informação prévia a gente vai ter, para até se preparar para a sabatina, e aí um comentário breve sobre a sabatina, eu acho super importante, eu não sei, fico com a sensação que 35 minutos é pouco, eu daria uma hora para cada um, mas aí é só uma opinião minha.

**NECA SETÚBAL** – Concordo André, uma hora para cada um. Vai ter muita gente.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – (0:56:20 – inaudível) a exposição e as perguntas evidentemente.

**NECA SETÚBAL** – Então vai ter que expor um pouco. Eu concordo, uma hora.

**LÍGIA CORTEZ** – Talvez a gente pudesse terminar essa discussão depois que o Cleverson e o Fabio falarem. Primeiro o Cleverson, depois o Marcos...

**ANDRÉ LAHOZ** – Mas eu fiz uma consulta para ela.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Rapidamente. A gente traz a experiência profissional, as competências que eles têm como destaque, e porque a gente está indicando aquela determinada pessoa.

**ANDRÉ LAHOZ** – Mas é um resuminho ou é um material mais...?

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Não, é um “*template*”, é uma tela, é um resuminho.

**ANDRÉ LAHOZ** – E a gente não teria como receber algo um pouquinho mais azeitado assim?

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – O que você chama de um pouquinho mais alentado?

**ANDRÉ LAHOZ** – Mais informações sobre quem é a pessoa, meu medo é chegar alguma coisa realmente bem enxutinha assim, que talvez não agregue tanto na nossa formação assim.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – É que essa é a nossa técnica em todos os processos que a gente faz, a gente tem o relatório que ele é denso, aonde a gente explica um pouquinho sobre a experiência de cada pessoa, mas de repente se vocês quiserem alguma coisa mais detalhada, direcionem que a gente conduz.

**ANDRÉ LAHOZ** – Bom fica uma sugestão, eu acho que quanto mais informação a gente tiver, é melhor para a gente.

**LÍGIA CORTEZ** – Está bem. Obrigada André. Então Cleverson, Fabio e Miguel Reale. O Mateus quer falar?

**MATEUS** (deBernt) – Por favor. Esse material ele é composto por três fases de cada candidato, e ele tem toda a “*timeline*”, perdão do inglês, mas tem toda a linha do tempo desse profissional, do porquê a gente estar indicando, de um resumo daquilo que a gente conversou, e o nosso parecer também por cada perfil.

**LÍGIA CORTEZ** – Ótimo. Cleverson. Um minutinho só Miguel, eu gostaria de te dar a palavra já, porque você vai inaugurar..., mas então é o Cleverson, Fabio e depois o Senhor. Obrigada.

**CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** – Bom dia senhor Presidente, cada Conselheiro, cada Conselheira, talvez a minha pergunta seja tanto óbvia, mas eu me sinto confortável para fazê-la a você Patricia e ao Mateus. Este olhar da consultoria, pela empresa tão qualificada, ela está citando também este olhar, está citando para dentro da Fundação Padre Anchieta, para esse, digamos assim, essa detecção dos talentos, eu estou tentando aqui não usar o termo em inglês, ou esse olhar está mais direcionado ou exclusivamente direcionado para o mundo externo à Fundação Padre Anchieta, e desde já eu agradeço.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Dentro também, inclusive a gente já tem nomes avaliados de dentro.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Fabio.

**FABIO ARRUDA MORTARA** – Então, primeiro eu queria cumprimentar o Doutor Dráuzio Varella, Doutor Miguel Reale, Otávio de Barros, Luciana Temer, é um orgulho muito grande em tê-los aqui, eu devo ter esquecido alguém, mas eu acho que é muito emocionante tê-los aqui, eu sei que depois vai ter todo um ritual formal de apresentação. A segunda coisa, na linha do André, de a gente..., se você puder Lígia, Doutor Fabio, fazer um resumo de como vai ser, de todas as sugestões, que eu acho que em grande parte são óbvias, mas para gente ter uma coisa bem clara de como vai ser no dia 7 e tudo mais.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Vamos fazer isso sim.

**LÍGIA CORTEZ** – Perfeito, vamos deixar todo mundo acabar de falar e nós..., Miguel Reale, é um prazer tê-lo aqui.

**MIGUEL REALE** – O prazer é meu, eu agradeço a possibilidade de participar desse Conselho, e queria como iniciante só fazer uma pequena questão. No dia 7 haverá uma exposição de cada um dos candidatos, não seria interessante que o Conselho enviasse já questões para que ele abordasse na sua exposição, ou seja, para haver uma unidade de discurso que houvesse já questões colocadas previamente pelo Conselho, para que ele venha expor acerca dela, ou seja, que sejam perguntas antecipadas, que facilitaria nós avaliarmos a distinção entre um e outro candidato. Portanto, seria uma exposição de vinte minutos, vamos dizer assim, mas já acerca de algumas questões que tenham sido propostas já pelo Conselho, ou seja, qual o seu conhecimento sobre a Fundação Padre Anchieta, qual a sua proposta fundamental, não sei, pensar em algumas questões que facilitariam a exposição e a avaliação que possamos fazer de cada candidato.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu achei excelente a sua proposta.

**MARÍLIA MARTON** – Miguel, como um roteiro, eles receberiam um roteiro, é isso Doutor Miguel?

**MIGUEL REALE** – É isso.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – É uma sugestão interessante, porque vocês acabam tendo maior facilidade de avaliação, principalmente se todos têm as mesmas perguntas.

**LÍGIA CORTEZ** – Perfeito. Muito obrigada pela ótima sugestão. Então podemos tentar fazer um resumo do que foi falado aqui... Então, até o dia 16, quem tiver alguém para indicar, indica através da Miriam, certo? Depois, nós vamos receber um material a respeito dos três finalistas para a gente avaliar no dia 30 de abril. No dia 30, a gente vai estar com isso para estudarmos até o dia 7, antes disso...

**NECA SETÚBAL** – Que horas dia 7?

**LÍGIA CORTEZ** – Dia 7 a reunião..., podemos rever o horário, se temos três pessoas e vamos ficar uma hora com cada uma delas, é melhor começar às nove até o meio dia.

**NECA SETÚBAL** – Presencial e...?

**LÍGIA CORTEZ** – Presencial e híbrido, porém, os candidatos presenciais.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – E é importante que a gente tenha essa data antes, para a gente já reservar a agenda dos próprios candidatos.

**LÍGIA CORTEZ** – Ótimo, e nós temos a lição de casa proposta pelo Miguel, de que teremos que fazer algumas perguntas que vão direcionar a exposição desse candidato para falar o que ele pretende, certo?

**NECA SETÚBAL** – Ele deve primeiro fazer uma exposição geral, própria, e depois as perguntas?

**LÍGIA CORTEZ** – Isso, isso. Então nós deveremos ter este material, estas perguntas já feitas provavelmente até o dia 30, para ele também ter um tempo de se preparar até o dia 7, o candidato se preparar até o dia 7. É isso? Estamos todos de acordo com esse processo?

**ANDRÉ LAHOZ** – Talvez alguém..., a gente escolha aqui agora da Mesa, ou alguém fique responsável por essas perguntas, eu acho que a gente já elencou aqui alguns itens muito importantes, o Eugênio colocou, Eugênio, Gaudêncio, muita gente colocou a questão cultural, da importância e etc., e eu acho que a gente também colocou a importância de uma gestão. Então eu acho que talvez, não sei se vocês ou um subgrupo pudesse ficar responsável por criar esse mini roteiro aí.

**NECA SETÚBAL** – Sim, lembrar da gestão dos funcionários e a captação de recursos.

**LÍGIA CORTEZ** – E a diversidade. Então nós vamos fazer essa compilação e mandamos por e-mail, quem tiver alguma coisa que precise ser colocada e ainda não está, então vai ter tempo para colocar.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então eu não vou indicar subgrupo André, vamos fazer na mesa, a mesa faz, reúne todas as informações, passo ela para todos os Conselheiros, está certo? É muito importante que vocês tenham sempre contato com a Miriam, a Miriam concentra todas as informações e ela distribui todas. Às vezes há excesso de informações para vocês, porque eu vejo, por exemplo, muitos de vocês não leram o perfil, mas eu mandei o perfil para todos os Conselheiros que foi encaminhado para ela. Enfim, eu dou encerrado esse tema da Presidência, mas há outra eleição ainda nessa mesma data, que é a eleição da Presidência do Conselho Curador, a minha gestão, eu estou na segunda gestão que ela termina, e, portanto, são cargos que ficam em aberto. Fala Maria Hermínia.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – (1:04:37 – inaudível).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, então o Estatuto diz que eu não posso ter um terceiro mandato, eu já estou no meu segundo mandato, portanto, abre uma vaga agora em junho. A Mesa também termina o mandato, a Mesa pode ser reeleita várias vezes, o Estatuto não prevê, e eu, portanto, tendo esse convívio muito feliz e muito produtivo com a Lígia, eu sugeriria a vocês de que a Lígia deva continuar como Secretária da Mesa, e fica então agora o cargo, que nós vamos discutir agora, a questão de quem deve me suceder na condução do Conselho. Maria Hermínia quer falar.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu gostaria de agradecer a confiança, confiança do Fabio, confiança de todos, e espero fazer o melhor pela TV Cultura e pelo Conselho. Muito obrigada. Eu aprendi demais com

12/04/2011  
14:30

esta pessoa que é o Fabio Magalhães, que merece todo o nosso reconhecimento pela experiência que ele tem, e pelo o que ele fez na Cultura nesses anos todos. Nós vamos ter tempo para falar disso, mas acho que a saída do Fabio na Presidência, é uma perda muito grande para nós aqui no Conselho, um agregador. Maria Hermínia

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Bem, eu sei que ainda nós teremos o Fabio na Presidência com a oportunidade de homenageá-lo, mas eu queria registrar aqui os meus cumprimentos com relação a condução do nosso Conselho Curador, o seu equilíbrio, a sua experiência e, enfim, nós somos todos gratos, acho que todos aprendemos porque muito, pouca gente aqui tem a experiência, a longa experiência na área de cultura que o Fabio tem, eu acho que foi um aprendizado para todo mundo que esteve aqui, e eu queria fazer uma indicação, eu queria indicar a colega Neca Setúbal para substituí-lo, e eu acho que a Neca tem uma experiência grande de liderança e coordenação em organizações importantes da sociedade civil, e acho que tem toda a condição de substituir o Fabio nessa tarefa, além do que, quantos anos tem a Fundação? 55, 60?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – 56 anos.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – A caminho de 56, já é hora de ter uma mulher na Presidência.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bem, muito bom.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Maria Hermínia, concordo plenamente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – A Neca quer falar alguma coisa?

**LÍGIA CORTEZ** – Quer falar alguma coisa Neca?

**NECA SETÚBAL** – Nossa, eu fico super honrada de ser candidata, vamos ter a eleição, estou super honrada só de ser indicada como candidata, substituir o Fabio não é nada simples gente, cada dia eu converso com o Fabio e ele fala: Bom, quando eu estava no Ministério com o Celso Furtado, quando eu estava..., é assim impressionante o número de cargos que ele já ocupou e ele ainda ocupa, no MASP, na Bienal, em Exposições como curador, e agora estou fazendo uma curadoria com... não sei com quem... sobre macacos. Eu falei: Gente, como assim? É maravilhoso como diz a Lígia, eu aprendo muito, então, eu sou candidata, se for eleita eu vou ser muito, muito honrada em defender aqui a TV Cultura, esse patrimônio maravilhoso, eu estou muito honrada de ser candidata. Muito obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bem Neca. Olha, eu agradeço as palavras da Maria Hermínia, da Neca, da Lígia, e veja que nós fizemos um esforço nesses cinco anos, que estou como Presidente, de ampliar a presença feminina no Conselho, não foi até uma vontade minha apenas, foi uma luta das próprias mulheres que faziam parte do Conselho, e nós viemos nesses cinco anos ampliando bastante. E não só isso, a questão da mulher negra também, quer dizer, uma presença importante também temos ampliado, e nós elegemos agora mais uma mulher negra que é a Rosane, mas que hoje não está aqui. E eu queria aproveitar esse momento primeiro para agradecer os Conselheiros que saem. Todo ano nós temos uma tristeza e uma alegria, a tristeza daqueles Conselheiros que nós perdemos, e uma alegria dos Conselheiros que nós ganhamos, e é assim a vida, não é? Mas eu quero agradecer a todos eles que tiveram um papel muito importante em períodos difíceis que essa Fundação passou, por exemplo, na Covid, no período de Covid, foi um período muito difícil para essa televisão, enfim, esses Conselheiros deram uma contribuição enorme, e é uma pena que nós perdemos o Conselheiro Marcos Mendonça, inclusive já foi durante três vezes Presidente Executivo dessa Fundação, Guilherme Amorim que é quem coordena o Comitê Jurídico, outro companheiro exemplar, extraordinário, eu fico roubando horas dele ligando para o escritório de advocacia, interrompendo a vida jurídica dele, pedindo Conselhos e apartes, Beatriz Bracher, nós vamos sentir uma saudade enorme da Beatriz...

**NECA SETÚBAL** – A Bia foi uma das responsáveis para pôr mais mulheres aqui, foi firme, ela ficava ali militando...

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Ela que fez a pressão e teve êxito na pressão, e ela deu uma contribuição, ela fez uma mudança aqui dentro da Fundação, uma mudança radical no Centro de Documentação, no CEDOC, que ela é a grande responsável por essa mudança. Eu quero também agradecer ao Giovanni Rea, que tinha inclusive mais um mandato, poderia concorrer a mais um mandato, mas ele declinou a essa possibilidade e, enfim, agradecer a ele também e agradecer ao Matias que não está presente...

**LÍGIA CORTEZ** – Ele está sim.

**NECA SETUBAL** – Ele está sim. Matias, vai fazer muita falta Matias.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Matias então, um Conselheiro muito grande, não só..., eu, inúmeras vezes em particular pedi conselhos e opiniões ao Matias, como eu fiquei sabendo que o próprio José Roberto Maluf também pedia conselhos ao nosso querido Matias, não é?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – É um amigo de longa data.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É amigo mesmo de longa data, pois é. Então, muito obrigado Matias, você vai fazer falta e nós agradecemos muito. Por outro lado, nós estamos recebendo ilustres Conselheiros que vem enriquecer o nosso Conselho, sangue novo, não é verdade? Então, estão todos presentes aqui, Miguel Reale é sangue novíssimo aqui e além do mais ele é imortal. Eu só chamo a atenção que a Academia Paulista de Letras está tomando poder aqui nesse Conselho, é o quarto Conselheiro que é membro da Academia. Você veja que esse Conselho é um Conselho que vai aos poucos se immortalizando, não é verdade? Então eu quero agradecer muito e uma alegria de tê-lo aqui Miguel, você que já tinha preocupações, já nos deu conselhos em outros momentos, agradecer muito ao Otávio de Barros, Otávio de Barros vai ser uma presença muito importante, até porque tem farto conhecimento de economia, administração e pode nos ajudar muito no dia-a-dia desse Conselho. Eu já participo de outros Conselhos com o Otávio, na OSESP, somos Conselheiros juntos na OSESP, somos Conselheiros juntos na Bienal, de maneira que agora eu tenho mais um convívio com o Otávio, e fico muito feliz com essa participação. Tem a Luciana Temer que é uma alegria ter a Luciana Temer aqui. A Luciana Temer é uma grande lutadora pelo Direito da Criança, tem feito um trabalho extraordinário contra a violência infantil, de maneira que essa televisão se preocupa tanto com a criança que certamente vai se enriquecer muito com as suas opiniões, com a sua participação. Então eu fico muito grato. Não sei se tem mais algum outro novo Conselheiro..., o Dráuzio Varella está aqui bem na minha frente, Dráuzio é uma alegria enorme tê-lo aqui, e tem outra coisa Dráuzio, essa televisão ela teve um papel muito importante durante a Covid, nós fomos o único canal de televisão que teve na nossa bancada jornalística todos os dias, alguém aqui representando a área de saúde, e essa discussão foi uma discussão diária, além de nós colocarmos na hora dos intervalos entre programas, colocamos vinhetas que alertavam sobre a questão da Covid. De maneira que essa preocupação com a saúde, é uma preocupação importante, e além do mais, outro tema que é grato para você que é a questão do meio ambiente, que é a questão da sustentabilidade, essa televisão tem feito um trabalho extraordinário na defesa da natureza, da ecologia. Nós temos um programa importante aqui, o Repórter Eco, que é um programa de grande audiência também, de maneira que você pode dar uma contribuição excelente, além de você um homem múltiplo, ilustre, conhecido e a sua presença prestigia a televisão mais do que a televisão prestigia você. Muito obrigado. E a Rosane que não está presente, indicação da Antônia, mas é uma pessoa que também tem uma presença importante na área social, de comunicação, uma pessoa inclusive que tem visibilidade com publicações nos jornais, na Folha de São Paulo, é uma pena ela não estar presente, ela disse que viria..., quer falar Lucinéia?

**LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS** – Eu quero aproveitar porque depois eu não vou ter como, mas agradecer a Bia Bracher, agradecer o Guilherme, como já estão saindo, mas como um dos responsáveis por eu estar aqui. Eu sou a primeira mulher negra, fui eleita, quando o Professor Pedro Paulo Manus me liga e comenta: Lucinéia, você foi eleita por unanimidade. Nós gostaríamos de fazer a pura aclamação. Então eu não poderia deixar de agradecer quem indicou meu nome, quem deu o voto por eu estar aqui, e aí também outras mulheres que vieram, mulheres negras, como também a Renata Tupinambá, a nossa indígena, enfim, então eu não poderia deixar de agradecer, e que cada vez mais possamos fazer essa diversidade nesse ambiente que nós estamos. É isso, então eu agradeço mais uma vez ao Guilherme, querido Guilherme, Bia Bracher e depois, claro, eu vou ter as saudações, vou dar as saudações para o Maluf e também para o Fabio Magalhães. É isso, obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Lucinéia. Eu rapidamente também gostaria de agradecer ao Guilherme, ao Matias, ao Giovanni Rea e a Bia Bracher, Marcos Mendonça, e gostaria de salientar e convidar a todos os Conselheiros que ainda não foram ao CEDOC, eu fui a semana passada e fiquei absolutamente surpreendida, gostaria de compartilhar rapidamente com vocês, que foi um feito muito grande de um apoio fenomenal da Bia Bracher, e uma realização do Maluf, é incrível o CEDOC, ele tem muita gente jovem trabalhando e muitas mulheres maduras.

**NECA SETÚBAL** – Lígia, a gente podia marcar uma data.

**LÍGIA CORTEZ** – Vamos marcar uma data. E, para concluir, Bia Bracher, você contribuiu pela presença das mulheres, mas foi uma coisa muito linda quando você começou a falar também sobre a presença da mulher mais madura, contra um etarismo que é uma coisa horrorosa na nossa sociedade, inclusive indicando ou dando a ideia de uma apresentadora mais velha. No CEDOC eu vi isso, inclusive uma das pessoas que está lá era uma costureira que eu reconheci, e hoje ela faz como montagem de filmes, pela habilidade de suas mãos. Foi um cuidado imenso na escolha das pessoas, eu imagino Maluf que tenha sido um grande desafio, é uma área de fricção porque um acervo precisa de dinheiro, e a gente sabe a dificuldade que a TV Cultura tem e teve. Então, eu gostaria de deixar esse depoimento e um agradecimento a todos os Conselheiros antigos.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bom. Eu vou então agora liberar a Patricia, enfim, e nós vamos seguir adiante a nossa reunião. Muito obrigado pela apresentação.

**PATRICIA FADINI** (deBernt) – Muito obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então eu passar agora para o item cinco da pauta, com as informações sobre as programações de rádio e TV, e dar a palavra ao José Roberto Maluf.

**MARCOS MENDONÇA** – Posso falar um pouco antes ou não?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Não, você fala depois.

**NECA SETÚBAL** – Tem o Matias e a Bia Bracher ali oh.

**LÍGIA CORTEZ** – O Matias, a Bia Bracher e o Marcos Mendonça pediram a palavra, acho que eles querem agradecer. Acho que eles merecem falar.

**MARCOS MENDONÇA** – Posso falar?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Agradecer sim, mas por favor, peço que não demore.

**MARCOS MENDONÇA** – Bom, em primeiro lugar eu gostaria de enaltecer aqui a indicação que foi feita em nome da Lígia e do nome da Neca, para constituir em parte integrante da Mesa Diretora desse Conselho, eu tenho certeza que elas conseguirão dar, manter essa dimensão de grandeza, de altivez, de independência que esse Conselho vem mantendo através dos anos. Quero também nessa oportunidade lastimar que tenham terminado os seus mandatos, o Fabio Magalhães e o José Roberto Maluf que desempenharam com um brilhantismo as suas funções nessa Instituição, mantendo essa Instituição no seu nível de independência, no seu nível de altivez e no seu nível de grandeza. O Fabio colocou aqui no início, algo que me parece

extremamente importante mencionarmos, se nós olharmos o quadro de televisões públicas no país, nós temos dezenas de televisões públicas, dezenas, só a TV Cultura mantém esse nível de independência, de coerência com os seus princípios, e isso só foi possível não só pela questão dos dirigentes que nós tivemos na área executiva, mas fundamentalmente por esse Conselho. Esse Conselho no decorrer desses anos todos, aliás, é a função precípua desse Conselho, é por isso que ele se chama Conselho Curador, ele no decorrer desses anos, e eu tive oportunidade imensa de estar participando desse Conselho nas mais diversas situações desde 95, eu como Secretário há oito anos, depois como Presidente nove anos, depois como Conselheiro, enfim, na verdade esse Conselho tem uma atribuição que é magnífica. Quando se criou, quando o Roberto Abreu Sodré criou esse mecanismo de permitir a existência de um Conselho independente, de um Conselho que tivesse a representação da sociedade, de um Conselho que tivesse a representação da universidade, do conhecimento, da educação, da ciência, como nós temos tantas entidades aqui que são aqui representadas, um Conselho que representa a sociedade civil como esse Conselho tem, e que conseguiu durante esse tempo todo manter esse nível de altivez e de independência da Fundação, a única emissora no país, a única, um exemplo que deveria ser seguido, mas que infelizmente muitas vezes os governantes não admitem, porque esperam ter uma televisão que seja uma televisão um mero veículo de comunicação do Governo, o que a TV Cultura jamais admitiu ser, ela foi uma televisão que pela sua postura, ela conseguiu se firmar nesse nível de independência graças a esse Conselho. Então fica aqui o meu primeiro agradecimento a vocês todos, a minha felicidade de ter podido participar desse Conselho durante todo esse tempo, e a certeza de que vocês que estão chegando agora, pessoas que tem esse gabarito, que tem essa qualidade, e esse Conselho que aqui nós temos, eu tenho certeza que conseguirão dar continuidade a esse trabalho mantendo esse nível da televisão. Quero enaltecer também o critério como está sendo adotado, e a postura do Governo de São Paulo, da Secretária da Cultura, do Governador do Estado, dando a esse Conselho essa autonomia, essa independência do sentido da escolha do seu dirigente maior na área executiva. Então fica aqui Marília o meu reconhecimento pela conduta que vocês estão tendo com relação a TV Cultura, Fundação Padre Anchieta. Meu muito obrigado a vocês todos, foi uma grande satisfação poder contar com essa companhia durante todo esse período. Muito obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Marcos. Então vamos passar a palavra para o Matias, depois a Bia e depois o Guilherme.

**ANTÔNIO JACINTO MATIAS** – Bom, são umas poucas palavras, eu acho que não podia nessa última reunião deixar de fazer alguns registros. Primeiro, obviamente reiterar o meu agradecimento pelo grande aprendizado que eu tive nessa convivência maravilhosa com o Conselho que é espetacular. O segundo registro é que eu fiquei muito feliz por ver a qualidade dos novos Conselheiros, eu acho que esse Conselho está cada vez se fortalecendo mais, e cumprindo esse papel como bem falou aí o Marcos. Só acho que..., bem-vindos novos Conselheiros, eu fico muito feliz e honrado por estar sendo substituído por pessoas dessa qualidade. E finalmente, eu não podia deixar de agradecer em especial ao Fabio por tudo o que eu aprendi com ele, por tudo o que eu vi ele fazer, pela forma como ele conduziu durante esses anos a nossa Fundação. Eu acho que temos aí uma promissora substituição, que eu acredito que a Neca estará fazendo, se for eleita, um grande papel, mas o Fabio merece esse registro. Eu quero registrar também o esforço do trabalho do Maluf, acho que ao longo desses anos eu vi uma qualidade de gestão, e vi um cuidado com a nossa TV Cultura muito especial, e, finalmente a Secretária Marília, eu acho que a Secretária Marília, que eu não conhecia, aprendi a conhecer, ela está dando provas de que ela quer o fortalecimento da TV Cultura, ela quer que esse Conselho exerça cada vez melhor o seu papel, e a gente conta muito com o apoio dela para esse fortalecimento. Então obrigado a todos, parabéns aos novos Conselheiros, os desafios são

grandes, são muito grandes, acho que mantermos esse nível de independência, de qualidade e de enfrentamento e desafios que nós temos mostrado até agora me deixam bastante animado de que a TV Cultura caminhará cada vez mais forte, cada vez mais independente, cada vez mais cidadã, cada vez mais contribuindo para sociedade paulista e brasileira. Obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Matias. Bia.

**BEATRIZ BRACHER** – Bom, Matias falou tudo o que eu ia falar e muito bem falado. Então, eu só queria só dizer isso da felicidade que foi de estar aqui na época do Fabio como Presidente, o quanto que eu aprendi, enfim, alguém tão firme, diplomático ao mesmo tempo que nem sempre é fácil, e que isso é um aprendizado grande. Também que aprendi muito com o Conselho em geral, como fazer parte, aprendi melhor o que é a TV Cultura, a grandeza dela e como..., enfim, eu fiquei muito assim honrada, não sei se honrada, mas enfim, feliz de fazer parte de um Conselho que preza tanto a independência da TV Cultura, e que foi capaz de manifestar isso de forma muito efetiva, e dizer da felicidade de ter tido oportunidade de participação de reconstrução do acervo, que eu acho que é uma das coisas que eu mais me orgulho assim de ter feito na minha vida, não só aqui. Então, obrigada a todos e boa sorte aí.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Bia. Guilherme, você gostaria de falar?

**GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA** – Ah sim. Primeiro lugar é uma fala de agradecimento, eu quero agradecer muito a convivência por esses anos aqui de aprendizado, eu acho que no primeiro dia em que eu tive a oportunidade de me manifestar, eu falei da minha emoção de poder contribuir com a TV Cultura, com a Fundação Padre Anchieta, porque ela sempre fez parte do crescimento da minha vida assim, do imaginário de uma criança que cresceu em São Paulo assistindo a TV Cultura, então eu me senti assim com muita responsabilidade de poder contribuir com a TV Cultura, de olhar para os meus filhos e falar que eu estava na Fundação Padre Anchieta, então é um encerramento de um ciclo que eu acredito que eu pude doar um pouco do meu tempo para fazer algo pela TV Cultura. Então, eu quero agradecer a convivência, quero agradecer os problemas que nós tivemos e que pudemos enfrentar, e de alguma forma chegarmos a soluções conjuntas, e dizer que também tive o apoio do escritório, o escritório Rubens Naves Santos Júnior Advogados, o Rubens integrou o Conselho, o Belisário integrou o Conselho, acho que foi até Presidente do Conselho também, então eu tive o apoio deles no sentido de que as horas em que eu pude estar aqui, e fazer a doação do tempo, foram horas compreendidas pelo escritório, então Presidente Fabio, não foi estorvo nenhum, não foram horas roubadas, sempre foi uma coisa muito compreendida institucionalmente pelo escritório, como algo que o escritório também sempre esteve muito comprometido em continuar auxiliando a TV Cultura e a Fundação Padre Anchieta. Então, o que eu quero dizer é que continuem contando sempre com a gente mesmo nós estando fora assim institucionalmente do Conselho, vocês têm todos amigos lá no escritório, e aqui particularmente tem um amigo em mim. Quero agradecer mais uma vez a possibilidade do convívio e vamos nos encontrar por aí sempre. Muito obrigado.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Muito obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Maluf, pode dar sequência ao assunto da Ata.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom dia a todos, quero cumprimentar os senhores Conselheiros que nos deixam, que nos ajudaram muito, ajudaram muito a Diretoria Executiva, não vou nominar cada um deles porque todos já foram nominados, quero cumprimentar também os senhores Conselheiros que agora chegam, desejo aos senhores também que tenham um profícuo sucesso aqui nesse Conselho. Sobre programação eu já falei na reunião anterior sobre a programação de março e abril, eu queria só mostrar hoje dois vídeos, o primeiro deles que é o início das gravações comandadas pela Paula Cavalcanti junto com a produtora Mixer, da série O Mundo da Lua, que está sendo uma gravação extraordinária, como os senhores sabem tem o Antônio

Fagundes, tem Marcelo Serrado, é uma história nova, atores alguns substituídos, outros são os antigos, e tem lá uma menina que vai ser um sucesso extraordinário que substituiu o Lucas Silva e Silva. Por favor, roda o vídeo primeiro. (Amostra vídeo). Como todos sabem tem o patrocínio do Sesi, da FIESP e nós já estamos gravando diariamente, dentro das possibilidades que a curadoria de crianças permite, são 65 crianças, só pode gravar de tanto a tanto, tem horário específico, enfim, tem uma série de restrições que nós estamos seguindo, e vamos provavelmente ter um grande sucesso com essa série que volta ao line-up da TV Cultura. Eu quero passar também, não, quero dizer outra coisa, que fiz algumas modificações na Diretoria Executiva voltando ao estado de que nós começamos trazendo o Carlito de volta para a Vice-presidência. Eu tinha deixado o Carlito Camargo para cuidar da montagem de uma emissora do Rio de Janeiro, que nós fizemos um acordo com o Paulo Abreu, Paulo Abreu tem "n" concessões de rádio e televisão, e tem uma concessão no Rio de Janeiro que nos interessou montar uma emissora junto com ele, ele cedeu a torre do Sumaré no Rio, a antena, transmissor, um conjunto na avenida Rio Branco para ser os nossos estúdios, e nós faríamos dois estúdios e levaríamos câmeras que pertenceram aqui, pertencem a TV Cultura e estavam cedidas para a TV UNIVESP, a TV UNIVESP comprou câmeras novas e nós cedemos essas para o Rio. Infelizmente o acordo não deu certo porque na última hora ele não pode entregar o imóvel da avenida Rio Branco, queria entregar um outro local, o custo seria muito alto, então nós desfizemos o acordo com ele, e fizemos um acordo com a TV Universo, também do estado do Rio, e será muito mais vantajoso para a TV Cultura, porque terá um investimento muitíssimo..., muitas vezes menor e trata-se de uma afiliada, portanto, não preciso mais do Carlito no Rio, porque ela vai ser cuidada pela Universidade Universo do Rio de Janeiro, e que é dona dessa Televisão Educativa Cultural e Pública. Então, o Carlito eu trouxe de volta e devolvi a ele a Vice-presidência que foi dele até um ano e pouco atrás, pedi ao Enéas que volte a ser o Diretor de Programação, e vamos levar até o dia 12 de junho, quando eu entrego o cargo e a Diretoria, final de mandato e final de Diretoria. Um outro assunto que eu quero abordar é sobre aquele projeto Nova Cultura, em que nós tínhamos três pontos importantes de faturamento ou de investimento para poder melhorar a receita, e torná-la cada vez um pouco menos dependendo do Estado. O primeiro é o imóvel, é a transferência para um imóvel que iríamos construir com o dinheiro recebido do Metrô, aqui em 1/4 deste terreno todo que nós temos, e utilizar os outros 3/4 para eventualmente fazermos um acordo com uma grande construtora ou vender o terreno, enfim, mas isso eu acho que vai ficar para o próximo Presidente. Está aí o projeto e fica para o próximo Presidente. O segundo assunto era melhorar os contratos que temos com terceiros de prestação de serviços para prefeituras, para a TV UNIVESP, para a TV Cultura Câmara, TV Assembleia, esses assuntos estão caminhando, a TV Assembleia vamos assinar até maio os últimos dois contratos, a TV Câmara ganhamos a concorrência, erámos o quinto colocado e acabamos ganhando por 24 milhões por ano para produzir a TV Câmara de São Paulo, temos um problema com a TV Justiça de Brasília, porque tínhamos uma informação errada sobre o custo, e pedimos um valor de 28 milhões por ano, quando chegou o custo total ele era maior do que a nossa receita prometida, então estamos em negociações, hoje tem reunião com eles às 14 horas para ver se conseguimos encontrar uma solução. Há outros contratos em andamento, e isso vai trazer a receita que nós estamos precisando na medida em que o custeio ainda não foi recuperado pela Fundação, o valor de 16 milhões que tinha na nossa proposta de orçamento não foi aceito, e nós devemos ter esse valor ou alguma coisa parecida com a vinda de um novo Presidente Executivo para o meu lugar. Eu acredito que o Governo vai nos liberar, vai liberar a Fundação. E terceiro lugar, nós tínhamos um Projeto de Patronato que nós distribuimos um folheto aí para os senhores, e que basicamente é o seguinte, nós não vamos contratar ninguém pela Fundação, nós faremos busca de patronos, aliás, tem dois já conversados, e esse Projeto de Patronato ele está pronto, eu vou mostrar um

vídeo para os senhores, mas também eu acho que nós devemos deixar para o próximo Presidente resolver, se ele quer continuar ou se não quer continuar o Projeto de Patronato. Esse Projeto de Patronato, e porque que eu trago sempre aqui para o Conselho, é porque precisa muito da ajuda dos Conselheiros, nós vamos precisar de muito apoio para indicações, para levarmos junto aos grandes empresários, para trazer esse pessoal mais próximo para a Rádio e TV Cultura e para a Orquestra Brasil Jazz Sinfônica. Então, nessa altura ele não tem custo, ele será pago com as próprias receitas, uma pequena participação para as pessoas que trouxeram esses patronos, e nós não contrataremos ninguém para a Fundação, até porque não devemos fazer esses custos. Basicamente eram essas informações que eu tinha para trazer para os senhores, o Márcio vai fazer uma apresentação da parte financeira e aí então abro para perguntas, como quiser Presidente, eu estou à disposição.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, eu quero só salientar, eu faço parte da Diretoria Estatutária do Museu de Arte de São Paulo, e o museu tem um programa grande de patronato no Masp e ajuda muito a instituição, é importante porque ele não só, ele traz receita para o Museu de Arte de São Paulo, como ele ajuda na questão dos contatos, de maneira que eu acho uma iniciativa muito boa, eu gostaria que os Conselheiros apreciassem e que nós realmente déssemos sequência a essa proposta de Patronato.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas Presidente, a gente acha que deveríamos esperar o novo Presidente, assim ele deverá dizer o que ele acha desse..., de um desses três itens da nossa Nova Cultura.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Evidente, mas eu só digo que o Conselho seguramente vai apoiar esse Projeto, porque é um projeto que soma esforços e traz recursos para a Fundação.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Peço para passar o vídeo, por favor do Patronato. (Amostra vídeo). Vamos então deixar esse assunto para o próximo Presidente. Por favor, Márcio, vamos para a nossa parte financeira.

**MÁRCIO MONTAGNER** – Primeiramente, bom dia senhores...

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Comentários sobre a exposição do Maluf, dúvidas depois da exposição do Márcio ou agora?

**MÁRCIO MONTAGNER** – Bom dia senhores Conselheiros, senhoras Conselheiras, saudações aos novos Conselheiros e novas Conselheiras que estão chegando. Vamos fazer primeiro então a nossa apresentação mensal da parte financeira e como nós estamos indo. Primeiramente nós vamos falar sobre a demonstração de resultado. Nessa primeira coluna até fevereiro nós temos o valor real e o valor orçado, no valor real nós tivemos um déficit de 754 mil contra 1 milhão, contra uma expectativa de 1 milhão, cento e oitenta e oito, isso gerou um déficit de 1.942 entre a diferença do real e orçado. O que se explica isso? Em primeiro lugar, no número 1 nós tivemos aí diferenças a pagar referente a férias e rescisões no valor de 1 milhão e duzentos. Item 2 Receitas Próprias, a diferença ela é um combinado de números positivos e negativos. Nós tivemos na parte positiva sete ponto um milhões referentes a antecipação do SEDUC Santos, e não realização de algumas receitas menores que são as principais, 7.8 milhões do SEDUC, 1.5 da TV Justiça e 1 milhão referente a emenda parlamentar, que tinha sido prometida para janeiro, e outras receitas, foram compensadas com essas novas com 1 milhão ponto três de PMN e 1.9 de Lei Rouanet, ok? Item 3 que seria o campo despesas, nós temos uma diferença de 4 milhões referentes a 1.4 da TV Justiça, 0.5 da TV Assembleia e 0.6 da UNIVESP. No item 4 aqui, referente ao projetado do ano nas receitas próprias, nós tivemos uma diferença de 23 milhões referentes a diminuição de 9 milhões do SESC, uma diminuição de 7.8 do CEDUC, uma diminuição de 1 milhão referente a emenda, um acréscimo de 6.5 do CME e um acréscimo de 36 milhões referente ao SESI que é o Projeto do Mundo da Lua. A diferença no item 5 de 26 milhões, se refere a um projeto de 24 milhões do SESI, 4 milhões do CEDUC e uma redução de 0.5 da ALESP.

Então senhores, dentro dessas avaliações esses são os maiores valores que fizeram a composição, existiram outros valores menores que impactaram nas diferenças, ok? Então se a gente for ver até fevereiro, nós temos aqui um orçado de 1.942, e o real projetado aqui com uma diferença de 1.995, ambos com números negativos, ok? Agora eu queria comentar com os senhores referente ao caixa. No caixa nós temos orçado no ano de 2025, 1.226 e nós temos com o real mais a projeção até 26/03, 694. Então nós temos uma diferença de 1.226 orçado, com o projetado real de 694. Aí o que nós fizemos? Nós colocamos aqui a venda do imóvel. Essa venda do imóvel do item 3, é o valor com o recebimento de 60 milhões em dezembro, e projeção de recebimento do restante dos 49 milhões para maio de 2025, mais expectativas das receitas financeiras por esse valor estar investido por 100% do CDI no Banco do Brasil. Então, nós dependemos desse recebimento dos 49 milhões, que é um ajuste de metragem do nosso terreno que foi..., dentro da planta o valor real é uma metragem e dentro do documento que está no cartório é outra. Então, isso já está em andamento para poder ser feito a resolução. Agora eu queria chamar a atenção dos senhores de um novo estudo que eu fiz do fluxo de caixa, que demonstra a nossa dificuldade nessa manutenção, para conseguir fazer com que os compromissos sejam realizados dentro das nossas datas. Foi apresentado para os senhores com a base real em janeiro, nós tínhamos um caixa projetado de 3.4 milhões, quando nós chegamos em fevereiro nós tínhamos um caixa projetado de 2.2, aí chegou agora em março que foi o slide anterior, nós temos somente 0.6. Então, quer dizer, isso demonstra a degradação do nosso caixa a cada mês, a nossa dificuldade em manter o caixa em um nível adequado. Aí, pelo Comitê de Controles Internos em que foi debatido isso, nós temos as seguintes conclusões como ponto de atenção aos senhores. Eu coloquei, e o que foi colocado no Comitê de Controles? A estagnação de abril e maio do fluxo de caixa, nós estamos fazendo prioridades nos pagamentos para manutenção positiva de fluxo de caixa, foi citado a venda de um veículo para reforço de caixa, esse veículo ele estaria em torno de 400 a 500 mil, um veículo interno aqui da casa, e nós necessitaríamos de 6 milhões suplementares para suprir as nossas necessidades até julho, sendo que foi comentado também, que em caso de necessidade para poder recompor o caixa, seriam feitas mudanças dentro da nossa programação. Então, isso seria um estudo que haveria necessidade no caso de um caixa negativo. Aí nós temos a parte boa, nós temos a margem do projeto com o SESI que foi de 10 milhões, e nós já estamos recebendo isso mensalmente, nós temos contratos com a Assembleia Legislativa que deverão começar em maio de 25, contrato com a TV Justiça em negociação, e a expectativa de recomposição de custeio. Então esse seria o nosso raio X dentro do nosso caixa. Então eu chamo a atenção para o quadro aqui inicial que demonstra a degradação mensal do caixa. Então seria isso a análise, o raio X do que foi comentado no nosso Comitê de Controles.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ok Márcio. Lembrando aí o seguinte, que essa venda do veículo trata-se de um veículo que nós compramos através de permuta, é um Mitsubishi caro, ele é utilizado por mim atualmente, mas já está com um edital para venda e será vendido. No caso da TV Justiça, que é com o Supremo Tribunal Federal, a negociação como eu disse atrás um pouquinho, pouquinho tempo atrás, nós estamos conversando porque o valor que nós solicitamos tinha por base uma despesa X, e na hora de fazer o contrato a despesa mostrou-se muito maior, e aí então não vale a pena para a Fundação continuar naquele valor que nós tínhamos pedido. Em razão disso, está escrito aí, estamos de novo em negociação com o Supremo Tribunal Federal, tem uma reunião daqui a três horas mais ou menos para nós conversarmos sobre esse assunto. Outros temas que nós estamos procurando vender bens para fazer caixa, e não mexer no dinheiro do Metrô, é isso.

**LÍGIA CORTEZ** – Então podemos passar para o Carlos e depois para a Neca com as perguntas. O André também quer falar, pode ser depois?



**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Na explanação do Maluf, um dos pontos que eu ia tocar era essa questão da TV Justiça, que tinha sido anunciado na última reunião como..., enfim, um contrato já fechado e que seria extremamente importante para a Fundação. Então...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Deixa eu só te dar os valores. Ela tinha um custo previsto de 20 milhões, e tinha um contrato de receita de 28 milhões, portanto, tínhamos 8 milhões de resultado. Sexta-feira eles nos mandaram o DRE, e aí vem ao invés de 100 funcionários 190, desmontou todo o custo, e desmontou todo o resultado e nós paramos o assunto, vamos conversar novamente.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Sim, só estou destacando a preocupação porque a situação como os números que o Márcio apresentou, demonstra, é extremamente preocupante, quer dizer, obviamente uma instituição dessa..., com a operação que a Padre Anchieta tem, não pode estar com um caixa de 600 mil reais que não resiste a um resfriado ou uma gripe. Então é muito preocupante, a gente precisa tentar examinar...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas lembre-se que nós falamos na mesma reunião do Comitê de Controles Internos, que nós estávamos precisando de seis milhões para equilibrar.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Sim, eu lembro, eu vou comentar isso também, o Presidente Fabio pediu que eu relatasse a reunião, acho que é importante, e esse número é equivalente ao que seria, vamos dizer, uma distribuição do que é previsto para custeio que foi previsto em orçamentos anteriores a esse, e o que foi solicitado para o orçamento de 25. Então, isso..., mas mesmo assim é muito justo, a gente precisa pensar no futuro como ter proteções para situações, enfim, de eventuais dificuldades para poder estar tendo uma gestão mais tranquila. Eu acho que é péssimo a gente estar com uma imagem que precisa vender carro para pagar conta. Na sua explanação você falou de uma mudança na Diretoria. Eu nunca tinha entendido, nunca teve uma resposta, porque durante um período teve dois Vice-Presidentes, não entendo também nesta altura do seu mandato ter mudanças, e destaco que não é um comunicado, os membros da Diretoria..., você é eleito, o Diretor Presidente é eleito, os demais são indicados por você ouvido previamente o Conselho, então eu estou entendendo que você está hoje submetendo ao Conselho a indicação..., para mim..., não sei se estava claro para todos, eu entendi que você estava comunicando que você tinha feito alterações na Diretoria.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ah, fiz mesmo e estou colocando, submetendo à apreciação do Conselho. Agora deixa eu te dizer mais uma coisa...

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Então você está propondo alterações.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Deixa eu te dar mais um dado, eu quero te dar mais um dado. O Diretor Comercial pediu demissão segunda-feira, na terça-feira o Gerente Comercial pediu demissão, eu vou colocar o Carlito temporariamente como Vice-Presidente cuidando do Comercial, quer dizer, eu estou ajeitando a coisa esperando o novo Presidente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu quero falar também sobre isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – E mais Carlos, você lembrou bem que pelo Estatuto quem indica a Diretoria Executiva é o Presidente, já indiquei.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - Então eu acho que a mesa tem que esclarecer os membros do Conselho que tem uma indicação do Carlito Camargo para assumir a Vice-Presidência...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Que foi Vice-Presidente durante cinco anos.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – E foi aprovado por esse Conselho Carlos, ele está terminando uma gestão..., a gente coloca em votação agora.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Exato, eu estou sugerindo que você siga o Estatuto.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Me parece proposital, mas de toda maneira eu estou pondo agora em votação...

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Deixa eu terminar de falar.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Não, vamos fazer essa votação Carlos. Vocês estão a favor dessa indicação do Presidente, se mantenham como estão...

**MARÍLIA MARTON** – Presidente, só uma coisa. Eu acho que o Presidente Maluf precisa expor porque ele fez essa troca para a gente poder dizer se sim ou se não. Eu confesso que a mim, particularmente, chegou uma história muito feia sobre esse assunto. Eu acho que a gente não precisa expor ao Conselho, ou precisa expor ao Conselho para que ele possa votar ou não sobre isso, inclusive que o Enéas teria sido..., pedido para que o Enéas saísse por esse Conselho. Eu não sei se todos os Conselheiros souberam, mas alguns me ligaram...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não, não tem nada disso. Eu estou recompondo a Diretoria que eu comecei há seis anos atrás.

**MARÍLIA MARTON** – Não, não, tudo bem Maluf, mas é que para mim a sua justificativa ao Enéas, foi que este Conselho teria indicado a exoneração dele.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Nunca. Nunca falei isso para ele.

**MARÍLIA MARTON** – Isso não chegou só para mim, chegou para outros Conselheiros.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu acho que essa questão não colabora com a Fundação, não é um tema que ajuda a agregar, é um tema que está se colocando de maneira desagregadora, essa é minha opinião entendeu? O Carlito foi aprovado aqui, o Enéas que está sendo outro caso, continua como Diretor de Programação, isso sim é um cargo de poder dentro da Fundação, a Vice-Presidência ele tem um cargo praticamente simbólico, tem vários atributos que você dá a ele, nós temos um mês de gestão, o Carlito já foi aprovado aqui unanimemente pelo Conselho, faz parte das quatro diretorias quando entraram, então eu vejo que essa dúvida, essa colocação ela não contribui, essa é a minha opinião, entende? Mas eu deixo a decisão do Conselho.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – A minha colocação Presidente é para contribuir, e é para que o estatuto seja cumprido. Eu tenho apontado inúmeras vezes o que eu considero falhas de condução de formalidades que eu acho que cabe a Instituição, e ela é para agregar sim, é para proteger a Instituição, ela tem que cumprir as regras que ela mesmo se impõe pelo seu Estatuto.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Carlos, o Estatuto diz que as escolhas são feitas pelo Presidente, e eu...

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Ouvindo previamente pelo Conselho.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, eu estou vindo aqui agora, eu já indiquei e eu estou ouvindo agora os senhores.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Então eu sugiro que a Mesa proceda como eu entendo, não sou dono da verdade, mas..., está agora? Os Conselheiros estão esclarecidos? Nós temos obrigação de ouvi-los. Tem alguém que quer falar alguma coisa? Entenderam porque o Presidente quer fazer determinada mudança? Ok. O que eu não gosto, e falo com todas as letras, é que seja de passagem e não informe: Estou informando que houve mudanças. Não, informando não, você está submetendo ao Conselho a tua proposta de mudança, isso é um ponto, mas eu tenho outros, quer dizer, eu falei disso daqui, da questão da minha preocupação com esse contrato da TV Justiça, mesmo porque eu entendi pela..., e está na Ata da última reunião, que o Supremo, que é quem conduz a TV Justiça, estaria notificando naquela data para a empresa que presta o serviço saírem, então eu tenho uma preocupação que isso vai ser também uma condução que não tem aspectos só...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – A condução do nosso lado infelizmente foi muito malfeita, e foi feita pelo Enéas, e por isso que ele era o Vice-Presidente, independente disso, ele fez de uma forma que nos traz doze milhões de prejuízo. Você acha que eu posso continuar Doutor Carlos? Eu quero saber a sua opinião.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu nunca me neguei a dar minha opinião Presidente, não se preocupe, não se preocupe, eu dou minha opinião, aliás, eu não tenho elementos suficientes,

eu estou entendendo agora que você está fazendo uma..., imputando ao Enéas isso que eu tenho...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas eu não estou imputando ao Enéas.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Não, você disse que ele fez...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ele fez um acordo que posteriormente mostrou-se que dá um prejuízo de 12 milhões para a Fundação.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Certo, e por isso ele está saindo da Vice-Presidência?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não é por isso, eu estou colocando o Carlito porque eu vou terminar a minha gestão com o meu Vice-Presidente que começou comigo. Ele já trabalhou em outras áreas da casa, e nesse momento ele volta para assumir a Vice-Presidência, e vai assumir a Diretoria Comercial interinamente, é isso. Peço autorização senhor Presidente...

**MARÍLIA MARTON** – Eu queria que constasse na Ata que eu não aprovo essa troca. De alguma forma, por favor. Assim, é só para explicar um pouco, pena até que a moça do “headhunter” foi embora, porque há uma coisa muito importante que os Conselheiros precisam saber. Eu sou administradora pública, muitos aqui são, trabalham em universidades e tem..., inclusive grande parte do Conselho tem responsabilidade nas universidades, e sabem do que eu estou falando. Prevaricação é um crime subjetivo porque como diz o Padula: “*Toda vez o juiz pode pensar que você tomou ou não atitude.*” A primeira atitude é, veto porque eu tenho uma denúncia na Secretaria contra o Carlito, então eu veto. Os Conselheiros não são obrigados a saber isso, mas como uma administradora pública estou vetando o nome dele publicamente, porque até que seja apurado, eu não posso prevaricar na minha atuação como Secretária da Cultura, é só isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu entendi que tem uma acusação contra o Carlito?

**MARÍLIA MARTON** – Tem, de que durante esse período que ele ficou no Rio de Janeiro, ele não ficou no Rio de Janeiro, ele ficou aqui em São Paulo...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não. Não.

**MARÍLIA MARTON** – Inclusive que ele usava táxi “full time”, tem placa de táxi, tem aonde ele mora, aonde ele vai e que ele nunca esteve aqui na TV, e nunca tratou absolutamente nada sobre o Rio de Janeiro. Então está lá, a gente tem que apurar, a apuração vai acontecer e como há esse “delay”, eu como Secretária não quero colocar o meu nome..., agora o Conselho é unânime, pode...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas muito bem, eu acho que deve ser apurado, eu não sou contra nenhum tipo de apuração.

**MARÍLIA MARTON** – Está bom, eu não quero nem falar sobre isso aqui.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas fale sim. Presidente.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Bom, eu ponho em votação a indicação do Presidente para que o Carlito ocupe o cargo de Vice-Presidência. Quem estiver de acordo se mantenha como está, quem for contrário se manifeste.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu só queria tirar uma dúvida, o Presidente Maluf falou quando ele foi falar sobre o contrato da TV Justiça, que o custo inicial orçado era de 20 milhões para 100 funcionários, receberíamos 28 milhões, portanto, teríamos 8 milhões a mais, e que agora, depois da contratação foram..., tinha 190 funcionários, é isso?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não, a informação chegada na sexta-feira enviada pela TV Justiça, é de que nós teríamos que contratar 190, eu não sei o número exato.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Isso foi na sexta?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Na sexta, e aí nós bloqueamos a negociação, e vamos continuar agora sobre outras bases evidentemente, ou subindo o valor ou diminuindo o serviço.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Então essa negociação não chegou a passar pela mão do Enéas na verdade, essa negociação foi...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, quem começou toda a negociação foi o Enéas.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Mas não foi culpa dele pelo o que eu estou entendendo. Você disse, agora que pediram...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não sei como foi a negociação, eu sei que o resultado final é esse hoje, o prejuízo da Fundação, se assinado esse contrato, é de 12 milhões ao ano.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu gostaria de propor, dar continuidade na votação..., é sobre isso Fabio?

**FABIO ARRUDA MORTARA** – É sobre isso, é sobre isso. Eu acho que a gente acabou de ouvir alguns comentários que requerem pelo menos um pouquinho mais de explicação, e um pouquinho mais de cautela. Eu entendo a preocupação do Presidente Fabio em fazer essa votação, eu entendo e respeito muito a indicação do Maluf, mas eu estou..., e manifesto que talvez outros membros desse Conselho estejam inseguros para fazer essa votação que seria feita agora em seguida.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu queria apenas propor, levando em conta o que a Secretária colocou, que nós votemos como Vice-Presidente o Carlito até que realmente se houver..., que venha a confirmação deste fato, a gente volte a conversar, porque também eu sinto que o trabalho precisa de alguma forma continuar. É uma ressalva que eu estou colocando à possibilidade de votação.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu não entendi Lígia, você pode repetir sua sugestão?

**LÍGIA CORTEZ** – A sugestão é, o Maluf está propondo o Carlito, que já foi aceito pelo Conselho uma vez, a gente votaria para que essa Vice-Presidência desse continuidade, mas..., com o que Secretária trouxe, a gente precisaria de uma confirmação se existe um processo ou alguma coisa, eu não sei falar as palavras exatas, contra o Carlito..., e se tiver, a gente volta a conversar.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu posso falar?

**LÍGIA CORTEZ** – É uma proposta minha em particular.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu não gostaria de fazer nenhuma consideração em relação a atuação do Carlito, o papel dele neste momento, eu tenho uma visão, em outra hora talvez eu possa fazer, o que eu sou contra, porque eu sou contra esse processo como está sendo conduzido, e acho que não tem informação mesmo, como falou o Conselheiro Fabio, acho que falta informação para que a gente possa deliberar. Se é o nosso papel deliberar, eu não me sinto informado o suficiente para deliberar, eu não acho que a justificativa..., eu quero acabar o meu mandato como eu comecei, não acho que é uma justificativa para nomear ninguém, e principalmente para destituir alguém que eu reputo pelo o que sempre apresentou aqui, vinha fazendo um trabalho de extrema qualidade em relação a todas as questões de conteúdo, que eu acho que é o que mais deve interessar ao Conselho, óbvio que tudo o que a gente disse a gente precisa...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu quero que conste isso na Ata o que você está dizendo.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** - ...a gente precisa ter preocupação com gestão, é a minha área, eu concordo com a Marília, concordo com o André, gestão é fundamental e a gente tem muitas deficiências, na minha avaliação, nos processos de gestão da Fundação, mas eu não me sinto esclarecido sobre as motivações.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Seriadamente eu não levo a sério, mas eu vou ler para os senhores a resolução da Presidência que altera parcialmente a resolução número 2 – Presidência 2022, é a resolução 2 – Presidência 2025. *“O Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 18, inciso 5º e o artigo 20, inciso 2º do Estatuto Social, resolve alterar parcialmente a resolução número tal, 2 – Pré – 2022 de 10 de junho de 22, com as seguintes modificações estabelecidas pela resolução número 4 – Presidência 2023 nos termos a seguir. Artigo 1º, é exonerado a partir da presente data, do cargo de Diretor Vice-Presidente, o Senhor Enéas Carlos Pereira. Artigo 2º, nomear para integrar a Diretoria Executiva da*

*Fundação Padre Anchieta, após a ratificação e aprovação do Conselho Curador, após a ratificação e aprovação pelo Conselho Curador, o senhor Carlos Martins Camargo, para ocupar o cargo de Vice-Presidente, Diretor Vice-Presidente, incumbindo-lhe primordialmente nos termos do Estatuto Social, assistir o Diretor-Presidente no desempenho das suas atribuições, coordenar, supervisionar e assegurar as suas atividades, e substituí-lo em suas ausências e impedimentos. Artigo 3º, prover com a ratificação e aprovação pelo Conselho Curador, uma das Diretorias a que se refere o artigo 5º do artigo 18 do Estatuto Social com a denominação de Diretoria de Programação, cabendo-lhe coordenar as atividades de programação da emissora e televisão, cujo outorga é detida pela Fundação Padre Anchieta. Parágrafo único, nomear para ocupar o cargo de Diretor de Programação, após a ratificação e aprovação do Conselho Curador, terceira vez que diz isso, o Senhor Enéas Carlos Pereira. Permanece inalterado os demais termos da resolução número 2, de 2022, mantida a composição remanescente da Diretoria Executiva. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições de contratos. São Paulo, 31 de março de 2025.” Segue a minha assinatura. É para deixar registrado. Veja agora como o senhor quer terminar esse assunto.*

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu estou propondo que o Conselho aprove essa indicação, uma vez que o Carlito foi aprovado aqui por esse Conselho quando assumiu a gestão com o José Roberto Maluf. Então eu ponho em votação. Vocês estão de acordo com essa indicação fiquem como estão, e o que não estão de acordo que se manifestem.

**MARÍLIA MARTON** – O meu já está (2:14:00 inaudível)

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Já.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Espero que o meu também.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu gostaria também que constasse que não me sinto pronta para tomar essa decisão.

**ANDRÉ LAHOZ** – Porque a gente não posterga isso para a próxima reunião?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não porque a próxima reunião já tem Presidente novo, e já vai indicar a Diretoria nova.

**RENATA ALMEIDA** – Por quanto tempo?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sessenta dias.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu acho que essa discussão que o Carlos propôs ela não agrega à Fundação, é uma gestão que está terminando, nós vamos ter uma vacância, nós não temos condições, de maneira que eu acho que nós temos..., na minha opinião, é manter o Carlito no cargo, afinal são dois meses de função, sendo que o cargo realmente executivo está mantido com o Enéas, como Diretor de Programação.

**MIGUEL REALE** – Senhor Presidente, eu queria apenas me manifestar, que deve prevalecer a presunção de inocência, ou seja, existe uma informação genérica da Secretária de que há indicação de que usou táxi, isso e aquilo. Agora, não se justifica que por razão disso se adiar e não votar, porque em uma próxima reunião já haverá nova Diretoria. Portanto, acho que estaríamos violando gravemente a presunção de inocência, se em função dessas informações genéricas e nada fundamentadas, se estabelecesse impedimento de indicação do Vice-Presidente.

**MARÍLIA MARTON** – Concordo com o senhor, quem sou eu para discordar, ao contrário, eu estou fazendo só o voto contrário, eu estou votando, eu não estou não votando.

**LÍGIA CORTEZ** – Alguém mais quer se manifestar? (Sem manifestações).

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Então aprovada a indicação do Vice-Presidente Carlito. Vamos seguir então a pauta com a relatoria dos Comitês, é isso?

**LÍGIA CORTEZ** – Isso. A Luíza tinha pedido a palavra, e a Neca também, mas não quer mais. Então pronto, agora a gente vai para as informações dos Comitês de Controles Internos e Jurídico. Controles Internos primeiro.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Bom, nós tivemos a reunião na semana passada, os números não mudaram que foram apresentados nessa reunião para a de hoje, eu também já expressei a preocupação extrema em relação a situação financeira e econômica da Fundação, discutimos um pouco a questão do cronograma dos trabalhos da auditoria independente, que deve auditar as contas do exercício passado, o Paulo ficou de enviar para os membros da Comissão, e ainda não chegou, um cronograma porque dependia de algumas contratações que a Fundação tem que fazer para mandar elementos para a auditoria independente, então isso preocupa também pelo cronograma existente. O relatório que deve ser votado por esse Conselho, também tivemos a informação do Paulo que ele estava pronto, e que ele já ia adiantar para a gente o relato das atividades, ainda não recebemos, se falou também na questão da Jazz Sinfônica, como o Presidente Maluf estava presente e acabou esclarecendo, acho que foi um assunto que foi levantado na última reunião, e me parece que ficou mais claro agora, quer dizer, a Jazz são funcionários celetistas da Fundação, é assim que eles são remunerados, e os custos dessas contratações vem no orçamento de pessoal da Fundação. O que está em questão é que, com a dificuldade financeira e com a dotação praticamente zero para custeio, as atividades desse corpo da Jazz Sinfônica estão prejudicadas, essa foi a colocação que a Diretoria Executiva levou ao Comitê. Então, isso faz parte de uma dificuldade de caixa, não tem recursos para que a Jazz acabe exercendo a sua função. Não faz muito sentido você ter músicos pagos e que não podem se apresentar. Depois, eu estou misturando um pouco, porque isso foi na reunião do Jurídico se falou de novo, e o Doutor Kawano disponibilizou os documentos que ele tinha aqui para que nós pudéssemos entender com base, a base documental dessa questão. Então, é isso que sucintamente eu relatei para os senhores, quer dizer, os funcionários da Jazz Sinfônica são funcionários da TV Cultura. Houve um acordo firmado entre o Presidente Maluf e o Secretário Sérgio Sá Leitão aonde isso ficou consignado. Existe, eu não sei se..., eu vi só o corpo de um convênio que é o convênio estranho porque...

**MARÍLIA MARTON** – A hora que você terminar eu posso falar, parece que o Maluf quer falar, e vou explicar porque eu estou com os documentos para entregar para todos os Conselheiros, inclusive mandar por e-mail para aqueles que não estão aqui.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Esse que eu vi é um convênio que não tem transferência de recursos, mas que prevê, esse se encerra na data de hoje, o reembolso de despesas com transporte e com hospedagem para apresentações da Jazz Sinfônica em ações do Governo do Estado, não é nem da Secretaria de Cultura Criativa, quando ele for..., então é como um reembolso, isso é previsto quando essas apresentações ocorram em um raio superior a 100 quilômetros da sede aqui da TV Cultura no município de São Paulo. Então, da minha parte ficou esclarecido que são coisas distintas, e acho que é uma pauta para o futuro para o Conselho debater com a Direção, etc., a pertinência de um corpo dessa natureza. Os documentos..., eu não vi o processo, eu até gostaria porque eu acho que tem algumas coisas estranhas.

**MARÍLIA MARTON** – Se o Conselho quiser a gente pode mandar digitalmente os contratos e processos, convênios, termos de colaboração, eu tenho tudo sobre isso. São quatro processos.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Tem um termo de cooperação que começa..., não desconsiderando, mas fala, por exemplo: A Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo deixou de estar legalmente prevista na estrutura da Secretaria...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Espera aí, essa outra orquestra?

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Não, não, Orquestra Jazz Sinfônica...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ah, então está bom.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – ...do Estado de São Paulo..., eu não sou jurista, não entendo muito, considerando de um termo de cooperação dizendo que deixou de estar legalmente prevista na estrutura da Secretaria, enfim...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – De quando é isso?

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Esse é do mesmo dia 9/4/2020, tem um termo de convênio, desculpe, termo de cooperação e um convênio. Eu acho que é um assunto para o Conselho pensar no futuro.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Só fazendo uma pequena observação, os músicos foram contratados pela Fundação antes da minha gestão, a administração da orquestra é que era feita por uma outra Fundação, mas os músicos eram funcionários da Fundação e o Governo pagava por isso. Quando foi feito o convênio com o Sá Leitão em 2020, deixou de existir essa administração por outra Fundação e passou a ser administrada pela Fundação Padre Anchieta. Os músicos já eram contratados e continuaram sendo assim contratados.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Os termos que eu achei que não são muito..., eu queria ver o parecer jurídico da Fundação e o parecer jurídico da Secretaria, que nessa época era comandada pelo Sérgio Sá Leitão, e tem uma outra coisa que fala assim: Declaração, está literal, aspas, declaração, a Jazz Sinfônica é um corpo estável, equipamento cultural integrante da estrutura da Fundação Padre Anchieta.

**MARÍLIA MARTON** – (2:24:16 – inaudível).

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu não sei se depois saiu um decreto, mas no termo de cooperação diz, é uma declaração.

**MARÍLIA MARTON** – Só para esclarecer. No mesmo dia houve uma assinatura de um termo de colaboração e um termo de convênio. Para quem entende a legislação sabe a diferença dos dois. O termo de convênio é esse que o Carlos explicou falando sobre apresentações, entre aspas, contratadas pelo Governo, que é esse que vence agora, e o Governo pagaria para quando a orquestra fizesse apresentações encomendadas pelo próprio Governo, mediante a prestação de nota fiscal e relatórios de gastos. Isto nunca aconteceu, é um convênio que começa e acaba na assinatura do convênio, e este convênio é o que vence agora.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Amanhã, não, hoje.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Hoje, dia nove.

**MARÍLIA MARTON** – Bom, o outro é um termo de colaboração, que é o segundo que eu relato, que não tem data para que acabe jamais, por quê? Porque junto com ele saíram os decretos que transferiam recursos da Secretaria da Cultura para a Fundação, corroborando com a ideia de que esta instituição Jazz Sinfônica, enquanto corpo estável, passaria a ser integrante definitiva da Fundação Padre Anchieta. Então essa história de vou devolver para..., não existe, porque ela já é integrante, quer seja sob o âmbito financeiro, quer que seja porque foi assinado pelo próprio Maluf esse termo de colaboração, que nem se quer data tem para acabar. Se alguém me perguntar juridicamente se essa é a melhor forma, posso dizer que não, mas isto foi o que foi decidido lá atrás, eu também não estava, herdei isso. Fora isso, para que todos entendam, em 2018 foram assinados dois contratos administrativos de administração...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Antes da minha gestão.

**MARÍLIA MARTON** – Bom, também tudo aconteceu antes da minha administração, que foram inclusive sem prestações de contas, que transferiram dinheiro para cá para fazer frente a esse custeio, seja de salário, seja de apresentações. O que aconteceu lá em 2020 então? Houve uma separação entre custeio, que é o salário dos músicos que estão aqui...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não, custeio não é salário de músico, custeio...

**MARÍLIA MARTON** – Salário dos músicos é custo, custo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não, não, salário de músico é salário. A outra rubrica é custeio.

**MARÍLIA MARTON** – Está bom, despesas com pessoal, ok.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não.

**MARÍLIA MARTON** – Despesa com pessoal está o dinheiro aqui na Fundação, está comprovado através de decretos de governo que mandam para cá, e isto é um corpo estável mantido. Há uma discussão e eu acho que aí sim, acho que não é o Maluf mais, é o próximo que vier, que é, não existe corpo estável sem uma sede. O Marcos Mendonça foi Secretário por oito anos, e pode falar isso melhor do que é porque ele sofria com a OSESP, exatamente com esse problema, e a OSESP teve a Sala São Paulo, ele pode relatar aqui, porquê teve a Sala São Paulo? Porque não há corpo estável sem uma sede para se apresentar, para ter um agrado. Renata também entende de cultura só...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Secretária, deixa eu te interromper um minuto...

**MARÍLIA MARTON** – Calma aí. O custo que está sendo cobrado do Estado é para viagens e apresentações para extramuro se a gente tiver, é o que está escrito. Eu vou mandar para todos os Conselheiros para poderem ler o que está escrito lá, porque senão fica o dito pelo não dito. Já vou mandar, inclusive está lá separado para mandar para vocês. Então, só para entender, não tem nada que tem custeio do Estado, até porque o custeio do Estado seria através de notas fiscais, como o Carlos acabou de relatar, que está assinado neste convênio que se encerra hoje. Então não tem nada que o Governo tinha que passar dinheiro, isso não está escrito no convênio, está escrito no convênio que quando a Jazz Sinfônica, inclusive para Campos do Jordão, que sim, a Jazz Sinfônica quando vai para Campos do Jordão recebe recurso da OSESP, que é quem administra Campos do Jordão para ir lá tocar. Então assim, a gente paga para ir quando a Jazz vai para algum evento de Governo, agora, não existe outro custeio na obrigação do Estado. É só sobre isso, fora isso todo o resumo, e posso mandar os processos completos para todos poderem ter acesso, nos quatro processos, não é nenhum problema, a Secretaria não tem nenhum problema, muito pelo contrário, eu quero pedir desculpas, o Augusto depois puxou a minha orelha, me ligou para dizer que eu não posso me comportar às vezes um pouco exaltada, eu fico, porque para quem me conhece sabe que eu sou assim, eu fico porque tem coisas que precisam ser claras aqui, faladas diretamente para o Conselho, explicadas, porque nem todo mundo aqui é obrigado a saber, para que vocês tomem a melhor decisão. Quando a gente fala em democracia, quando a gente fala em transparência, a gente está falando sobre isso, as melhores decisões precisam ser tomadas a partir de fatos concretos e com os documentos na mão, para que vocês possam ter o direito de saber o que está acontecendo. É só sobre isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Secretária, a Orquestra tem o seu lugar definitivo desde novembro do ano passado, o teatro Franco Zampari recebeu a orquestra, eles estão lá em todos os ensaios e várias apresentações, então esse negócio de não ter sede a orquestra, ela já tem desde o fim do ano passado. Deixamos de produzir programas lá, e passamos tudo para a orquestra, e a senhora sabe disso. Segunda coisa, nós temos dois dinheiros para a orquestra, um dinheiro é o salário, vem de antes da nossa gestão, vem do tempo do Marcos Mendonça, e como eu disse, a administração era feita pela FUNDAC. Depois, o Governo desistiu de continuar com a FUNDAC e passou a administração para nós. Além dos salários, tinha uma verba anual de custeio, essa verba quando houve esse decreto, passou o corpo estável para a Fundação, e a verba foi incluída no nosso custeio. Tudo bem até aí, não há problema nenhum, acontece que o custeio para esse ano é de dez reais, portanto, não temos custeio nem para a Fundação e nem para a orquestra. É bom que isso fique muito claro. Então eu espero que o novo Presidente, que não terá as restrições que eu tenho como pessoa física, consiga resolver o problema de custeio com o Governo o Estado, e aí a orquestra terá condições de alugar caminhão para carregar instrumentos, os ônibus para carregar os músicos, e levar a orquestra para tocar no Cultura



Artística, na Sala São Paulo, no Memorial da América Latina e assim por diante. Agora, na casa dela, ela não precisa de custeio, ela tem a casa dela. É só isso.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu queria terminar o meu relato dizendo que a gente conversou também sobre o custeio, e quero fazer um apelo a Marília, se ela pode ajudar a Fundação Padre Anchieta a resolver essa questão agora. Marília, você é gestora e você sabe disso, o que acontece é que às vezes, às vezes não, tem recursos que são carimbados, o contrato de patrocínio é por patrocínio, obviamente pessoal é pessoal e não tem nem discussão, e não ter nenhum recurso na rubrica custeio atrapalha demais qualquer organização, não só aqui. Então, pelos números que a gente viu, quer dizer, se tivesse uma liberação de uma parcela proporcional ao que são esses cinco meses, foram contas que provavelmente foram postergadas, outras não, já não dá mais, mas daria uma saúde, vamos dizer, não só financeira de curtíssimo prazo, mas daria uma super tranquilidade em aplicação do recurso da rubrica certa, pagar conta de luz tem que ser com custeio, é muito ruim usar dinheiro de outra fonte de patrocínio e etc., para isso. Depois você não consegue repor, você entende muito bem disso porque você é craque nisso. Então, da mesma maneira que eu faço minhas críticas a muitas questões, eu acho que a Fundação estar sem o custeio é uma situação péssima para a Fundação, são consequências para a Fundação, entendeu? Eu tenho visto, e respeito o Presidente falar que acha que isso é alguma coisa dirigida a pessoa dele, eu não vejo assim, acho que ele teve muito apoio para muitas coisas, sei lá, mas enfim, acho que também nem interessa na discussão, mas eu acho que você é a pessoa que podia ajudar desatar essa questão orçamentária...

**MARÍLIA MARTON** – Eu sei, mas quem acompanha a economia Carlos, sabe que a receita do Estado de São Paulo caiu em março cinco pontos percentuais daquilo que estava previsto. Assim, todo mundo está passando por um problema grave, não é a Secretaria da Cultura em especial, a própria Secretaria da Educação tinha um planejamento de ampliar o novo programa da Secretaria de incluir nas escolas, ainda nesse semestre, pediu para jogar para o segundo semestre, fizemos só 50% agora para poder fazer 50% no segundo semestre, porque com a queda de arrecadação obviamente isso mexe no caixa de todo Estado. Então assim, a gente pode olhar, eu posso eu olhar qual o sacrifício que a Secretaria da Cultura pode fazer. Eu posso olhar, não há nenhum problema...

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – É isso que eu estou pedindo.

**MARÍLIA MARTON** – Mas eu queria que os Conselheiros lembrassem, eu queria lembrar aqui os Conselheiros, e até aproveitando o gancho que o Deputado..., eu vou chamar de Deputado, porque eu não sei chamar e outro jeito, o Milton Flávio falou da última vez, sobre a independência e a independência ela é fundamental, e eu acho que independentemente da história da TV Cultura, a questão do “headhunter” é de dois para cá. Quando o Conselheiro Marcos Mendonça foi indicado, eu fui chamada no Palácio dos Bandeirantes para dizer que seria o Marcos Mendonça, e ninguém aqui do Conselho criticou, não houve nenhuma crítica, nenhum Presidente daqui antes, e o próprio Maluf para quem não estava, os relatos são assim superficiais do momento, mas eu fiz questão de ligar para o Sérgio Sá Leitão para saber..., obrigado viu Doutor Miguel pelo seu tempo, que é caro inclusive..., quero dizer para vocês que não foi assim, ah, o Conselho escolheu, porque a gente sabe que a mão do Doria veio até aqui para trazê-lo. Então, acho que tudo isso está tudo bem, a Neca e o Fabio tiveram com o Governador, e ele inclusive disse sobre essa questão da independência. O fato é, ser independente e ter um bom patrocinador é muito bom, quando a gente tem um bom patrocinador a gente respeita as opiniões desse patrocinador, e aqui ninguém está pedindo para influenciar nada. Eu vou dizer para vocês qual é o grande problema, aqui diferente das outras instituições, que também são independentes, e bem lembrado aqui que a USP, a UNESP, a UNICAMP, a FAPESP, o Ministério Público, o Tribunal de Justiça, todos esses são independentes

e todos eles mandam listas tríplexes para o Governador, todos, sem exceção, ao menos que alguém aqui fale para mim que é alguma mentira que eu estou falando publicamente, todos, ou alguém vão achar que o Tribunal de Justiça é comandado pelo Governador ou o Ministério Público? Não são, mas tudo bem, eu acho que a gente precisa lembrar de certas coisas, para poder também trazer à tona o que essa dependência, e essa dependência para quem trabalha na cultura, sabe que ela sempre vai acontecer. Pergunta para a Renata como é difícil ela arrecadar dinheiro para fazer o maior evento de cinema do Brasil? Não é fácil, não é fácil, e se não fosse a Lei Rouanet ela não conseguiria, e é por isso que a defesa da Lei é fundamental. Pergunta para a OSESP, se passar dez anos com o mesmo valor de repasse do Estado, já que todo mundo gosta de falar que as Organizações Sociais têm uma tranquilidade enorme de trabalhar, e hoje custa o dobro do que é repassado para ela, se é fácil de ela se manter? Então assim, todas as instituições, mesmo as públicas, também precisam correr atrás dos seus recursos. Agora, tem uma coisa importante, todas elas sem exceção, já trabalham com documentos digitais públicos para todo mundo, a única instituição pública de direito privado que não faz isso é a Fundação daqui, é a Padre Anchieta, nunca aderiu ao SEI, nunca aderiu ao sem papel, nunca, mas as universidades todas, sem exceção, trabalham nesse sistema. A gente está discutindo aqui, acho que o Doutor Miguel disse que eu levantei uma questão sobre a transparência, se o Carlito foi ou não foi contratado, quantos anos o Carlito está trabalhando, e quantas vezes ele veio aqui dizer o que ele estava fazendo? Nós estamos falando de dinheiro público, não é qualquer dinheiro. Eu não estou nem dizendo se ele fez ou se ele não fez, eu não sei nem quantos Diretores são contratados aqui na Fundação, eu não sei. Então, nem você. Então eu estou falando sobre transparência mesmo, vocês estão falando que não tem dinheiro para pagar a conta de luz e de água, ok, mas quanto de dinheiro está sendo pago em outras coisas que não deveriam estar? Ok? É só isso, eu vou fazer um esforço na Secretaria, eu vou fazer um esforço na Secretaria para ver o quanto a gente consegue repassar para cá.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, nós estamos no SEI, a empresa inteira está no SEI nós estamos no sem papel, a empresa inteira está no sem papel e temos papel também, mas nós estamos no sem papel. Tem alguma coisa para dizer Paulo?

**PAULO RAMOS** – A gente está em processo de implantação e temos ingressado..., por exemplo, a grande maioria dos processos de compras estão dentro do processo de sem papel.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – E na lei da transparência, a gente tem todas as indicações no nosso site, tudo o que tem. O que mais?

**LÍGIA CORTEZ** – Podemos dar prosseguimento? Nós temos aí o Comitê Jurídico, acho que já terminamos a do Controles Internos, pode ser Carlos?

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Pode ser.

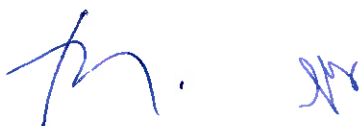
**LÍGIA CORTEZ** – Guilherme.

**GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA** – Então, falando do Comitê Jurídico, um dos itens que o Comitê Jurídico discutiu, nós nos reunimos na semana passada, quarta-feira na parte da tarde, foi exatamente informações sobre a questão da Jazz Sinfônica. Então esse tema já foi suficientemente relatado. Um outro tema que nós discutimos foi a atualização dos processos na Justiça do Trabalho. Como as Senhoras e Senhores sabem, nós temos uma discussão em curso referente a demissão dos 63 colaboradores da Fundação Padre Anchieta, então, inclusive o Doutor Kawano nos atualizou sobre esta questão, então apenas a título de atualização, nós temos uma ação rescisória que tramita perante o Tribunal Superior do Trabalho, que busca a modificação da decisão dessa demissão dos colaboradores. Nós tivemos uma mudança do relator dessa ação que se aposentou, e agora nós temos uma Ministra relatora. Isso está há dois anos parado, então não tem novidade. Ao mesmo tempo nós temos duas ações anulatórias, uma foi ajuizada por um coletivo desses funcionários, e uma outra ajuizada pela Fundação.

Então, ambos estão aguardando o exame de um recurso de revista junto ao Tribunal Superior do Trabalho, que também aguarda julgamento. Ou seja, não temos novidade nesse *front*. Com relação ao imóvel do Parque Novo Mundo, o Márcio que também teve a oportunidade de relatar isso brevemente, nós recebemos uma parte desse recurso, metade, e a outra metade está condicionada a resolução, a solução de uma diferença da área real existente, que são 72 mil metros quadrados, e o registro que consta na matrícula é 69 mil metros quadrados, ou seja, isso está em curso essa solução. Então, assim que isso for solucionado, o Metrô desembolsa o valor restante. Há uma discussão também em curso sobre a questão do ISS. A Prefeitura tem tributado a prestação de serviço da Fundação Padre Anchieta naquilo que não alcança, vamos dizer assim, a Atividade FIM da Fundação Padre Anchieta, e a Fundação Padre Anchieta inclusive tem pareceres que já foram formulados nesse sentido, dizendo que a sua imunidade tributária alcança todas as atividades da Fundação, e a prefeitura evidentemente que procura sempre ter uma atividade arrecadatória sobre tudo, sobre prestação de serviços, que pretende cobrar então outros serviços que não aqueles que ela entende como Atividade FIM. E tem uma execução fiscal em curso da ordem de 25 milhões de reais, que já está impugnada pela Fundação Padre Anchieta, mas que a Fundação Padre Anchieta tem tentado fazer algumas gestões políticas, para tentar ver se consegue alguma solução política nesse sentido. Houve uma tentativa no ano passado pelo legislativo, na Lei Orçamentária inclusive do Município, que não teve êxito, agora nós temos uma nova gestão municipal, que começou com Ricardo Nunes, então tem algumas ideias aí de se renovar uma interlocução com os novos Secretários, eu mesmo dei uma ideia de nós agendarmos uma visita com o novo Secretário Municipal de Justiça, que é o André Guilherme Leão Jorge, eu me prontifiquei a marcar com ele uma audiência para conversarmos sobre se ele vê espaço para uma discussão institucional sobre essa questão. Indagamos se havia alguma Manifestação da Curadoria de Fundações em algumas questões relacionadas a Fundação Padre Anchieta, não houve, e finalmente, o Conselheiro Carlos Magalhães também comentou sobre processos e passivos trabalhistas, perguntando sobre reversão de bloqueio de valores, porque alguns juízes tem entendido que a Fundação Padre Anchieta é responsável por esses pagamentos, e tem um histórico que já é consolidado em relação a responsabilidade de pagamento por precatório, o que dá um certo conforto para a Fundação Padre Anchieta não ver o seu caixa comprometido, então a gente tem conseguido algumas reversões desses sequestros de receitas no caixa da Fundação, e procuraram assegurar esse encaminhamento então de execuções por precatórios, mas tem valores então que são desbloqueados e devolvidos ao caixa da Fundação Padre Anchieta. Mas essa é uma questão antiga dada a essa natureza um pouco híbrida da Fundação Padre Anchieta, então isto não assegura que execuções futuras não possam comprometer uma conta corrente da Fundação Padre Anchieta, e obrigar o jurídico da Fundação Padre Anchieta então a esse argumento. Mas de forma muito objetiva senhor Presidente, esses foram os pontos que foram discutidos no Comitê Jurídico na semana passada, e eu fico à disposição para qualquer esclarecimento.

**LÍGIA CORTEZ** – Muito obrigada Guilherme. Eu acho que se alguém não tiver..., alguém tem alguma consideração a fazer? André e depois Antônia.

**ANDRÉ LAHOZ** – A minha é muito pontual sobre o vídeo, muito bacana o que foi mostrado sobre o Projeto dos Patronos, que eu acho uma baita ideia, eu estou com o Fabio, eu acho que é um caminho que a gente deve..., independentemente da mudança Maluf, eu acho que algo que a gente deve..., até colaborando com essa discussão da independência e tal, eu acho super bacana, mas me ocorreu uma coisa, ali a gente está bem claro que o nosso interlocutor é uma empresa necessariamente, e pode ser que na prática seja isso mesmo, mas eu me pergunto se a gente não deveria ampliar um pouco para pessoas físicas, Fundações e etc., que podem vir a



ser um bom alvo para a gente ir atrás assim, só para já nascer de um jeito que não feche demais o nosso olhar, e permita a gente pensar em outros potenciais doadores para a gente.

**NECA SETÚBAL** – Concordo totalmente André.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O Projeto permite isso.

**NECA SETÚBAL** – Concordo muito, Fundações e pessoas físicas também.

**LÍGIA CORTEZ** – Ótimo. Então a Antônia e depois a Luíza que pediu a palavra, e aí concluímos a nossa reunião de hoje.

**ANTÔNIA QUINTÃO** – Primeiro dizer que eu também apoio, eu achei muito interessante essa proposta. Quero dizer também que eu recebi um áudio da nova Conselheira Rosane Borges pedindo para eu justificar a ausência, pedindo para eu justificar à Mesa e aos novos Conselheiros, ela não passou bem à noite, teve muita dor de cabeça, mal-estar, então hoje de manhã ela teve febre e está no hospital fazendo exames, e por esta razão ela não pode comparecer. E aproveito que eu estou com a palavra também, para manifestar o meu apoio muito entusiasmado para as indicações da Neca Setúbal e da Lígia Cortez, está bom?

**LÍGIA CORTEZ** – Muito obrigada, muito obrigada querida.

**GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA** – Apesar de eu não poder votar mais, mas eu também apoio viu.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Guilherme.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Faço minha as palavras finais aqui da Conselheira Antônia, e eu pedi para falar no final, porque ontem eu estive no RH com a Gerente de RH conversando, porque eu tenho observado uma movimentação intensa dentro da Fundação, por parte dos funcionários, que tem pedido amparo ao RH porque estão extremamente ansiosos. A gente sabe que a gente vive uma geração da ansiedade, e os funcionários são as pessoas que vão ser atingidas diretamente por todas as decisões que tomarmos aqui neste Conselho. A gente está falando da Jazz Sinfônica, são mais de cem famílias, a gente está falando da Fundação que são mil e oitocentos, é uma número que flutua um pouco entre funcionários celetistas e PJ's, e são pessoas que dependem da Fundação para viver, para pagar suas contas, para sustentar seus filhos, e eu queria pedir assim com muito empenho de todos vocês na hora de escolherem o futuro Presidente que terá um desafio hercúleo, seja porque a gente tem 600 mil em caixa, está vendendo um carro para fechar as contas, porque a gente não tem dinheiro de custeio, ou tem dez reais de custeio, seja porque a gente está em um momento muito difícil, a gente está vendo o que está acontecendo no mundo inteiro, como a Secretária diz, está todo mundo fechando as torneiras com medo do que aquele maluco está fazendo lá nos Estados Unidos, mas de qualquer forma eu acho que é uma responsabilidade que eu queria passar para vocês, para que vocês enxergassem em mim o rosto de todos os meus colegas que estão extremamente nervosos com esse processo de transição, que eu gostaria muito que fosse feito da melhor forma possível, com menos atrito possível, com um maior diálogo possível, com a cabeça fria pensando que, esse próximo Presidente, Presidente Maluf, terá um desafio talvez muito maior que o seu, dado o momento que a gente está vivendo hoje no mundo todo, não só no Brasil, das pessoas ficarem segurando dinheiro, e de a gente ter muita dificuldade de ir atrás de patrocínios, como lembrou a Secretária Marília, se referindo as dificuldades que a Renata e outros produtores culturais enfrentam na hora de buscar, e por isso mesmo Secretária, reiterando o que o Carlos falou, agradecemos o seu empenho se puder destinar algum recurso para cá, porque a gente tem o salário garantido da Fonte 1, sim, o Governo repassa, mas aí não está contemplado vale refeição, vale transporte, vale alimentação e plano de saúde que a gente sabe, ruim com ele, pior sem ele. É isso, muito obrigada.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Muito bom Luíza. Eu queria lembrar que uma parcela importante dos funcionários da televisão tem décadas aqui na casa, portanto, as mudanças de

Presidência, de gestões, não têm gerado demissões dentro da casa. Então isso é um fato consumado, quer dizer, você mesma está aqui há décadas, então você passou por várias presidências. Eu entendo a angustia do funcionário, é claro, quando chega uma nova gestão de se sentirem inseguros, será que eu vou permanecer ou não, etc., há uma tradição, se você olhar um pouco na história dessa Fundação, eu posso mencionar inúmeros funcionários que tem 20, 30 anos de casa, então esse sempre foi, todos os Presidentes evidentemente vão procurar a nível da Diretoria pessoas mais próximas a ele que estão, digamos assim, comprometidas com o seu projeto, com o seu plano, mas o grosso dos funcionários eu não vejo porque, não há razão nenhuma de ter qualquer movimentação. Então eu acho que você poderia lembrá-los, e esses mesmos que estão angustiados, seguramente já estão aqui há vinte anos ou trinta anos na casa, e espero que até se aposentem aqui, entende?

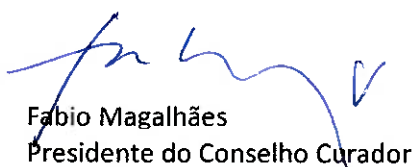
**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Com certeza, os celetistas a gente tem realmente esse carinho, esse cuidado, sempre teve, essa curadoria vamos dizer assim, com aquele que é o maior patrimônio dessa emissora, que são de fato os seus funcionários. Agora, a gente tem também muitos funcionários PJ's, porque a gente não pode aumentar o número de funcionários contratados, porque a gente depende da Fonte 1. Essas pessoas realmente ficam desesperadas, a gente teve 116 demissões no ano passado, só para lembrar o passado recente, e a interrupção de oito programas, então as pessoas ficaram nervosas.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas quatro programas voltaram e metade das pessoas voltaram. Você não lembra nunca disso Luíza.


**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu estou lembrando, o senhor não deixou eu molhar a boca aqui, não me dá tempo, mas realmente, é uma preocupação que a gente tem, com certeza.

**LÍGIA CORTEZ** – Uma preocupação muito importante. Eu gostaria de manifestar o nosso agradecimento, e as boas-vindas ao Professor Leandro Carlos Mazzei, que veio representar a UNICAMP neste Conselho, fazia tempo que a gente não tinha um representante, é muito importante, e foi ótimo a sua presença hoje Professor Leandro. É isso. Concluimos? Então muito obrigada pela presença de todos.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Obrigado a todos pela presença, e a reunião está encerrada.



Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Ligia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretaria da Mesa Diretora do Conselho Curador



## EXTRATO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA NOVE DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.**

Aos nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, nos formatos Presencial e por Videoconferência pela plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes Conselheiros: **ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, AUGUSTO LUIS RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CAROL LAFEMINA** (Repres. do Secretário de Cultura e Economia Criativa - José Antônio Silva Parente), **CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, FABIO ARRUDA MORTARA** (Coord. do Pensamento Nacional das Bases Empresariais), **FABIO MAGALHÃES, LEANDRO CARLOS MAZZEI** (Repres. do Reitor da Unicamp - Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **FERNANDO PADULA NOVAES** (Secretário Municipal da Educação), **GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ PAES DE ALMEIDA NOGUEIRA** (Repres. do Reitor da UNESP - Prof. Maysa Furlan), **JOSÉ RENATO NALINI, JULIANA VELHO** (Repres. do Secretário de Estado da Educação - Renato Feder), **LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUCAS BOVE** (Repres. da Comissão de Educação e Cultura Assembleia Legislativa), **LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUÍZA ROMERO DE MORAES** (Repres. dos Funcionários da FPA), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON** (Secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa e Presid. do Conselho Estadual de Educação), **MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presid. da FAPESP - Prof. Dr. Marco Antônio Zaggo), **RENATA DE ALMEIDA, RENATO JANINE RIBEIRO** (Presid. da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC). Conselheiros que justificaram a ausência: **ALDO VALENTIM, BIANCA BORGES** (Presid. da União Estadual dos Estudantes), **CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR.** (Reitor da USP), **CELSO NISKIER** (Repres. da Assoc. Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior), **CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA RIBEIRO, GABRIEL JORGE FERREIRA, GIOVANNI REA, LILIA SCHWARCZ, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO** (Presid. do Conselho Estadual de Educação), **MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA** (Presid. da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa), **RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RICARDO RAMOS FILHO** (Presid. da União Brasileira dos Escritores), **SAMUEL KINOSHITA** (Secretário de Estado da Fazenda), **VIDAL SERRANO NUNES** (Reitor da PUC). Convidados: **Dráuzio Varella, Edson Kawano, José Roberto Maluf, Luciana Temer, Márcio Montagner, Mateus Fornasari (deBernt), Miguel Reale Júnior, Otávio de Barros, Patricia Fadini (deBernt), Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.**

### **1- ABERTURA**

Foram prestadas homenagens, pelo falecimento da jornalista da TV Cultura, Marici Arruda.

O Presidente do Conselho, Fabio Magalhães, informou que a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados do Distrito Federal, tem um projeto de lei instituindo o Dia Nacional da defesa da Democracia, no dia 25 de outubro, data da morte de Vladimir Herzog, que foi Diretor de Jornalismo da TV Cultura. O Presidente enviou uma carta em nome do Conselho, congratulando pelo projeto de lei.



Os Conselheiros eleitos e não empossados, participaram da reunião sem direito a voto.

O Presidente Fabio comentou sobre o processo de contratação e seleção da empresa de "headhunter".

## **2- APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES DO MÊS DE MARÇO/25**

As Atas referentes às reuniões Ordinária e Extraordinária de março de 2025, foram aprovadas pelos Conselheiros.

## **3- ELEIÇÕES DE 14 DE MAIO DE 2025**

O Presidente Fabio Magalhães, informou que na reunião do Conselho Curador de maio, serão realizadas eleições para as Presidências do Conselho Curador, Diretoria Executiva, e Secretaria da Mesa.

A reunião será exclusivamente presencial, o voto será secreto, com utilização de cédula e urna.

O candidato será eleito ao atingir 24 votos, ou seja, a metade mais um dos votos válidos, caso nenhum dos três candidatos consiga os 24 votos, será realizada outra eleição com os dois mais votados.

Os membros eletivos poderão dar procuração a outros Conselheiros, e os natos nomear representantes, com informação prévia de 24 horas para a Secretaria do Conselho.

Aprovado pelo Conselho, que cada Conselheiro poderá ter no máximo duas procurações, para votar no dia 14 de maio.

Foi definido que poderão existir indicações até o dia 16 de abril, no dia 30 abril será apresentado pela Consultoria deBernt o material sobre os candidatos para conhecimento dos Conselheiros. Será realizada uma Reunião Especial presencial e por ZOOM, no dia 07 de maio de 2025 das 09:00h às 12h30m, para apresentação dos candidatos, que estarão presencialmente na FPA.

Os candidatos responderão as mesmas perguntas, e terão o mesmo tempo de entrevista, não haverá réplica, além das perguntas estabelecidas a todos eles.

Decidido que serão enviadas perguntas prévias aos candidatos até o dia 30 de abril, foram sugeridos temas sobre os desafios da gestão, tanto no aspecto cultural de TV pública, e de gestão administrativa e financeira (captação de recursos, gestão de funcionários, questões de cidadania e diversidade), como parte do roteiro das entrevistas.

Foram aceitas pelo Conselho Curador as indicações das Conselheiras Maria Alice Setúbal e Lígia Cortez, para serem respectivamente candidatas à Presidência do Conselho Curador e Secretária da Mesa.

## **4- APRESENTAÇÃO DA CONSULTORIA DEBERNT – "HEADHUNTER"**

A sócia da Consultoria deBernt, Patricia Fadini, fez a apresentação da empresa, e realizou comentários sobre o processo de indicação de candidatos.

Os Conselheiros realizaram considerações sobre o perfil dos candidatos para a Diretoria Executiva.

## **5- PROGRAMAÇÃO**

O Presidente José Roberto Maluf, projetou um vídeo sobre a série O Mundo da Lua, que está em fase de gravação.

## **6- APRESENTAÇÃO FINANCEIRA**

O auditor interno, Márcio Montagner realizou apresentação financeira, explanando sobre as principais variações que ocorreram na Demonstração de Resultado e Fluxo de Caixa, respectivamente para fevereiro e março de 2025, e projeções para dezembro de 2025, a apresentação foi finalizada com citação dos pontos de atenção discutidos no Comitê de Controles Internos.

## **7- INFORMES COMITÊS**

**Controles Internos:** o Conselheiro Carlos Magalhães, relatou os seguintes assuntos discutidos na reunião: andamento do trabalho da Auditoria Externa e cronograma, Relatório de Atividades, situação financeira da FPA e Jazz Sinfônica. O assunto Jazz Sinfônica foi discutido entre os Conselheiros e Diretoria Executiva.

**Jurídico:** o Conselheiro Guilherme Amorim, atualizou sobre os seguintes temas discutidos na reunião: atualização dos processos na Justiça do Trabalho, expropriação do imóvel do Parque Novo Mundo, processo do ISS, Manifestação da Curadoria de Fundações e passivo trabalhista.

## **8- OUTROS ASSUNTOS**

O Presidente José Roberto Maluf, comunicou ao Conselho o retorno de Carlito Camargo para a Vice-Presidência, com a retomada de Enéas Pereira no cargo de Diretor de Programação.

O Conselho aprovou a indicação de Carlito Camargo para Vice-Presidente.

O Presidente Maluf comentou sobre o Projeto Nova Cultura, contratos com terceiros e Projeto de Patronato, com projeção de vídeo sobre o assunto.

Informado que o Diretor e o Gerente da Diretoria Comercial pediram desligamento da FPA, e que a Diretoria Comercial será assumida pelo Vice-Presidente Carlito Camargo.



Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Lígia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretaria da Mesa Diretora do Conselho Curador



São Paulo, 2 de abril de 2025.

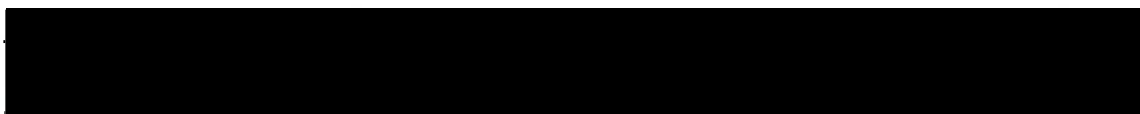
Senhor (a) Conselheiro (a):


Tenho a satisfação de convocar Vossa Senhoria para a reunião ordinária do Conselho Curador, presencial e por videoconferência, que ocorrerá no próximo dia 9 de abril (quarta-feira), às 09h, na Rua Cenno Sbrighi, 378, Água Branca. O estacionamento estará liberado.

Anexo os documentos abaixo mencionados, para sua apreciação:

- Pauta para os trabalhos da reunião;
- Extrato e ata da reunião do mês de março de 2025.

Aqueles que não puderem comparecer presencialmente, conseguirão acompanhar a reunião pela plataforma Zoom, por meio do link abaixo:



Solicito confirmar sua presença para a reunião, e o café da manhã, que será servido a partir das 8h15, pelo e-mail: 

Tratando-se de reunião de relevante importância para a Fundação, solicito, com grande empenho, a participação de Vossa Senhoria.

Cordial abraço.

Fábio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador

